

ALTO DO CRUZEIRO

PROJETO DE INTERVENÇÃO URBANA E HABITACIONAL

VITOR TESTI PAIVA

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO
2023

VITOR TESTI PAIVA

ORIENTADOR - LUIS AMARAL

DEDICATÓRIAS

Gostaria de reservar este espaço para expressar minha gratidão e reconhecimento àqueles que desempenharam papéis cruciais na realização deste trabalho de conclusão de curso:

À minha família, em especial ao meu pai Luiz Cláudio e a minha mãe Carolina que sempre me apoiaram em minhas escolhas e se esforçaram incansavelmente para me proporcionar recursos para o meu crescimento pessoal e profissional.

Aos meus mentores e orientadores, Luis Amaral e Fabio Muzetti, que proporcionaram um espaço saudável de reflexões valiosas durante o processo de desenvolvimento do projeto.

Aos meus amigos e colegas, em especial a toda minha equipe do TFG: Beatrice, Giulia, He-loísa, Letícia e Tiago por tornarem todas as terças-feiras um momento de L.E.I..

Às fontes de pesquisa e literatura, em especial a Renata Allucci, que com o seu doutorado me proporcionou acesso a informações que tiveram grande importância na consolidação deste projeto.

Ao escritório em que trabalho, em especial a Beatriz Ferrari, por fornecer um ambiente propício para meu crescimento profissional e por acreditar em meu potencial.

Esta dedicatória reflete a minha profunda apreciação por todos que contribuíram para esta realização acadêmica. Vocês são parte integrante deste trabalho.

Com gratidão,

Vitor Testi Paiva

RESUMO

Este memorial tem como objetivo apresentar todo o processo de desenvolvimento do projeto urbano para o bairro do Alto do Cruzeiro. Localizado na cidade de São Luiz do Paraitinga e no morro do Cruzeiro, se caracteriza por ser um bairro predominantemente residencial e que se destaca pela sua localização privilegiada devido a proximidade e facilidade de acesso ao Centro Histórico. Em contrapartida, é um bairro que cresceu de forma desordenada e se caracteriza principalmente pela sua topografia acentuada.

Trata-se de um projeto que busca trazer melhor qualidade de vida aos moradores dessa região a partir da criação de medidas de infraestrutura urbana que visam trazer melhorias tanto na locomoção interna do bairro, como também na qualidade dos espaços público (vuelas) e privados (lotes) que atualmente são mal distribuídos e compreendidos.

Também, tem-se como objetivo ser uma porta de acesso a novos moradores a partir do adensamento habitacional com a implementação de casas sobrepostas em pontos estratégicos, assim com o objetivo de desconcentrar esse excesso construtivo horizontal e trazer maior qualidade e permeabilidade espacial. O desenvolvimento do módulo mínimo habitacional visando trazer uma arquitetura de qualidade, respeitando o contexto do local onde está sendo implantada.

SUMÁRIO

RESUMO	04
CONTEXTUALIZAÇÃO	08
HISTÓRICO E INSERÇÃO URBANA	12
JUSTIFICATIVA	18
PROJETO URBANO	22
MÓDULO MÍNIMO	38
ÁREAS DE INTERVENÇÃO	80
PERSPECTIVAS	108
FOTOMONTAGENS	120
CONCLUSÃO	124
BIBLIOGRAFIA	126

CONTEXTUALIZAÇÃO PROJETO URBANO

Na primeira etapa em equipe, foi elaborado um projeto urbano para o Município de São Luiz do Paraitinga que trata principalmente sobre o tema da preservação do patrimônio material e imaterial da cidade, não se limitando apenas ao seu Centro Histórico.

Dentro desse contexto, foi observado que atualmente os aspectos físicos, morfológicos e climáticos contribuem para a degradação da cidade. Desde o seu passado, a região sofre com enchentes cíclicas de pequeno, médio e grande porte, que acabam por afetar a sua preservação. Esse problema enfrentado ocorre principalmente devido a morfologia dos mares de morros presentes na região, e a desproporção existente entre as grandes áreas de pastagens (descampadas) e a mata existente na região, assim, fazendo com que os morro da região sejam grandes condutores de águas pluviais aos vales, sobrecarregando o escoamento, devido a dificuldade de absorção do solo nos campos.

Com isso, o projeto urbano busca suprir as necessidades a partir da criação de infraestruturas municipais e urbanas como forma de preservação da cidade e sua cultura tanto em relação aos seus aspectos materiais como imateriais. Essas soluções foram desenvolvidas a partir de duas escalas principais, a primeira, em uma escala municipal, onde no macrozoneamento é proposto uma macrozona de amortecimento entre o urbano e o rural que se conecta a outras duas zonas de incentivo ao patrimônio, uma delas, responsável por criar essa conexão entre São Luiz do Paraitinga e o distrito de Catuçaba.

Ainda dentro da escala municipal, foram propostas como forma de proteção ao patrimônio, bacias de retenção no eixo do percurso do rio a montante da área urbanizada, como

medida de proteção em situações de risco quando houvesse a sobrecarga do rio. A segunda parte da proposta está mais relacionada ao perímetro urbano, tendo como objetivo a setorização da cidade em regiões com propostas alinhadas ao novo zoneamento proposto. Na etapa individual, cada integrante escolheu uma área para a elaboração do projeto. Dentro disso, o projeto que está sendo descrito neste memorial fica localizado na Macrozona Urbana de São Luiz do Paraitinga, em uma das Zonas Preferencialmente Residencial 1, que tem como parâmetros urbanísticos os seguintes: coeficiente de aproveitamento (C.A.) = 2,5, taxa de ocupação (T.O.) = 0,90. taxa de permeabilidade (T.P.) = 0,1 e gabarito de altura = 2 pav + térreo.

PLANO URBANO - ZONEAMENTO PROPOSTO

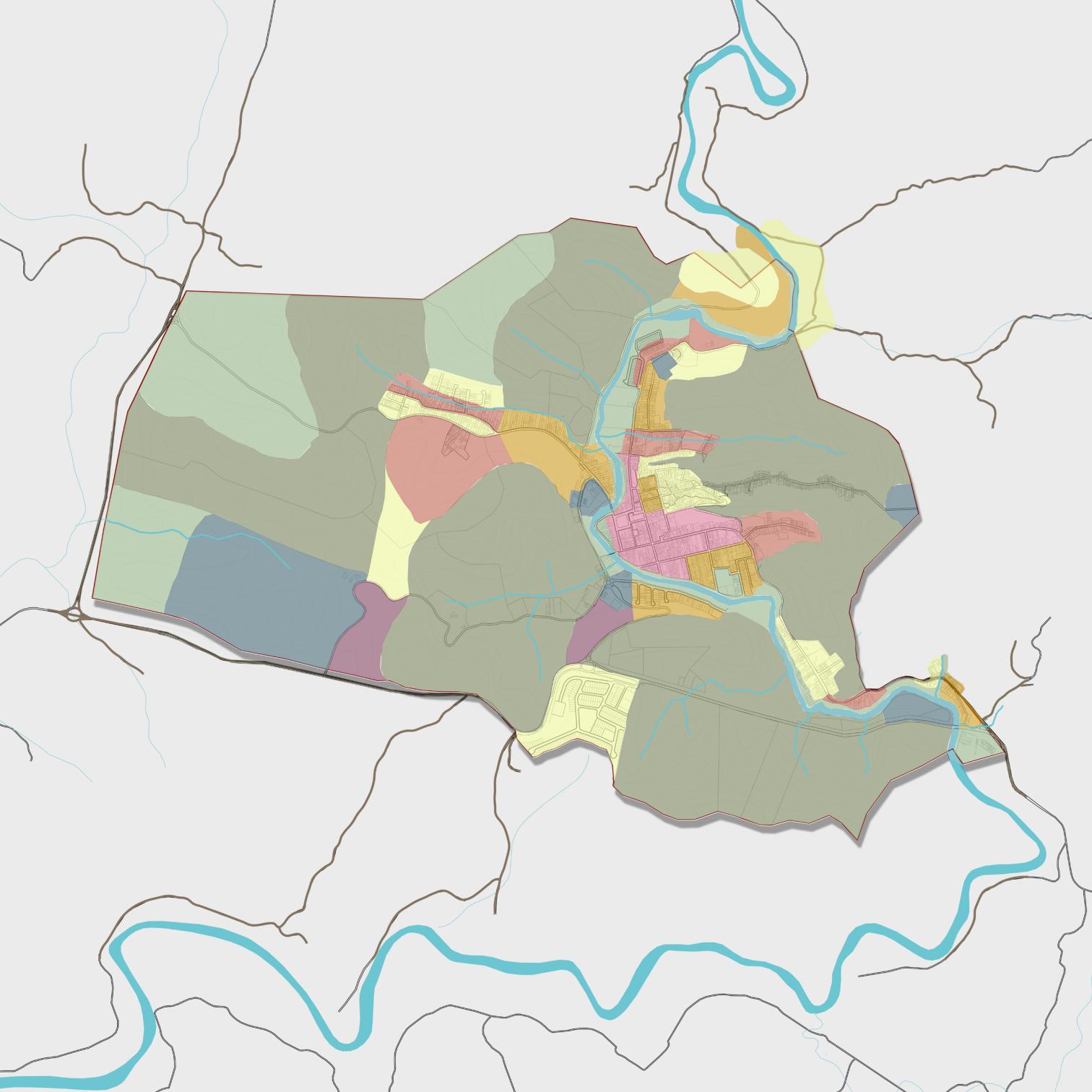
-  ZPAUP - Zona de Preservação Arquitetônica, Urbanística e Paisagística
-  ZM1 - Zona Mista com Incentivo à Moradia 1
-  ZM2 - Zona Mista com Incentivo à Moradia 2
-  ZPR1 - Zona Preferencialmente Residencial 1
-  ZPR2 - Zona Preferencialmente Residencial 2
-  ZEIS1 - Zona Especial de Interesse Social 1
-  ZEIS2 - Zona Especial de Interesse Social 2
-  ZISC - Zona Industrial, de Serviço e Comércio
-  ZPE - Zona de Projetos Especiais
-  ZPA1 - Zona de Preservação Ambiental 1
-  ZPA2 - Zona de Preservação Ambiental 2
-  ZIRPA - Zona de Incentivo à Recuperação e Preservação Ambiental



O

0.1 Km





HISTÓRICO E INSERÇÃO URBANA ALTO DO CRUZEIRO

Localizado entre Taubaté e Ubatuba, São Luiz do Paraitinga foi fundada em 1769 pelo sargento-mor Manoel Antonio de Carvalho. Surge como uma pequena povoação nas margens do Rio Paraitinga e em 1773 é elevado à condição de Vila. Em 1884 durante o adensamento da cidade houve um estudo para o planejamento do Alto do Cruzeiro, entretanto, não se sabe as causas da não implantação dessa proposta.

A História do Alto do Cruzeiro se inicia entre 1955 e 1970 como consequência do processo de industrialização do país, que fez com que muitos produtores rurais de pequeno porte perdessem espaço no mercado, com isso da-se início ao processo de êxodo rural dessas famílias que viviam na região ao centro urbano de São Luiz do Paraitinga. Nesse momento, da mesma forma que aconteceu em diversas cidades brasileiras, inicia-se o processo de ocupação do Morro do Cruzeiro por ser uma região com menor valor agregado e devido a sua proximidade ao centro. Assim, os moradores do bairro tiveram por muito tempo a fama de “morro”, de “marginalizados”, eram mal vistos pelos moradores do Centro.

Em 1999 é criada a Associação de Moradores e Amigos do Bairro do Alto do Cruzeiro (AMABAC), com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos moradores do bairro, principalmente em relação ao lazer. Dentre as principais demandas existentes, estavam: regularização dos imóveis, fiscalização, acesso aos veículos policiais e ambulâncias, falta de espaços públicos de lazer e melhoria da rede de esgoto e saneamento básico, criação de oficinas profissionalizantes de artesanato, culinária e etc, a criação de um Parque Ecológico e Florestal e de um mirante como possível atração turística, de um coreto na Praça do

zeiro, um campo de futebol, um projeto de urbanização da Praça do Cruzeiro, banheiros públicos e lixeiras com coleta seletiva, revisão de ruas sem saídas, sem calçadas ou com calçadas estreitas e mal acabadas e por fim, a remoção gradativa dos moradores das áreas de risco, conforme citado por Renata Allucci em sua tese de doutorado (ALLUCCI, 2020, 280). Em 2005, aproximadamente 40% da população da cidade residia no bairro do Alto do Cruzeiro, sendo também a região com a população mais carente. Todavia, em 2010 grande parte da cidade foi destruída devido a enchente, que fez com que o rio superasse os 12 metros de altura do seu nível comum.

Tal fato fez dos moradores “marginalizados” desse bairro e os “anjos do rafting”, grandes heróis por ajudarem e acolher essa população em uma situação escassa e desabrigada.

Atualmente a região se encontra com aproximadamente 510 domicílios em que maior parte possui acesso a infraestruturas urbanas, como: energia elétrica, abastecimento de água, água para consumo e esgoto, conforme dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde e Saneamento de São Luiz do Paraitinga referente a março de 2020, disponibilizado pela docente Renata Allucci em sua tese de doutorado (ALLUCCI, 2020, 287). Ademais, com a visita técnica feita a São Luiz do Paraitinga foi possível perceber que grande parte das demandas existentes por parte da AMABAC, se concretizaram como forma de melhorias para o bairro e a população local.



Imagem: Nilo Bernardes e Tibor Jablonsky (Arquivo IBGE)



Imagem: www.estadao.com.br



INSERÇÃO URBANA

O acesso principal de São Luiz do Paraitinga se dá pela Rodovia Oswaldo Cruz (MGC-383), que possui 186,6km, sendo responsável por conectar o Vale do Paraíba (Taubaté) ao litoral (Ubatuba).



O bairro do Alto do Cruzeiro fica localizado próximo ao Centro Histórico de São Luiz do Paraitinga e se estende pelo cume até o Mirante da Torre. A sul é possível ver o Bosque Dr. Oswaldo Cruz e a norte o bairro Benfica, localizado em uma região de vale.

JUSTIFICATIVA

A proposta “projeto de infraestrutura urbana e habitacional para o Alto do Cruzeiro” surge com o objetivo de suprir algumas das necessidades ainda presentes no bairro e que foram confirmadas durante a visita técnica do bairro do Alto do Cruzeiro, onde foi possível perceber algumas fragilidades do bairro tanto em seu aspecto de infraestrutura urbana, como também habitacional.

Dentre os principais problemas a Rua do Cruzeiro, em sua parte interditada para veículos, se destaca pela sua inclinação acentuada, os mais de 25% de inclinação em uma extensão de aproximadamente 150m , acaba se tornando um risco a população, que confirmaram em diversos relatos de ferimentos graves de indivíduos no local. Dessa forma a primeira proposta está pautada na **reestruturação dessa rua tornando-a mais acessível e menos perigosa.**

Além disso, há a escassez de comércios e serviços na região, com isso, a proposta busca criar no perímetro da área de estudo um **anel de infraestrutura**, fazendo com que não apenas os moradores do bairro possam usufruir desses estabelecimentos, como também os moradores de regiões vizinhas, assim ,concentrando habitações, comércios e serviços em um mesmo local.

Desse modo, outra problemática trabalhada no projeto e existente no bairro é a má qualidade de divisão de espaços públicos e privados, que por conta da proximidade entre as edificações e devido a topografia acentuada dificultou a presença de uma **arquitetura salubre** e com uma boa circulação de ar e insolação, como também, a criação de vias (vuelas)

de dimensões adequadas para a passagem de pedestres.

Por fim, o projeto tem como principal objetivo trazer soluções para as problemáticas compreendidas e abordadas anteriormente, principalmente, buscando trazer melhorias a partir do aumento da qualidade dos espaços urbanos dentro do bairro.



Imagem: maps.google.com



Imagem: maps.google.com

PROJETO URBANO ALTO DO CRUZEIRO

A área de intervenção se caracteriza por ser uma região privilegiada devido a sua proximidade com o Centro Histórico e as diversas conexões existentes com o entorno, o que traz uma facilidade no dia a dia dos moradores. Entretanto é possível perceber que atualmente o bairro é predominantemente habitacional e sua população em grande parte acaba dependendo de comércios e serviços presentes nos bairros do entorno. A dificuldade de locomoção dentro do bairro é um dos fatores responsáveis por isso devido ao difícil acesso de algumas regiões.

Com isso, o projeto surge com o objetivo de tornar essa região uma centralidade importante também para os moradores do bairro do entorno, a partir das melhorias nas infraestruturas urbanas de mobilidade e o aumento de unidades de comércio e serviço de pequeno porte.

O projeto urbano tem como partido o principal eixo estruturador do bairro do Alto do Cruzeiro, a rua do Cruzeiro, que conecta o centro histórico à Praça Benedito Godoy.

A rua que atualmente é acessível apenas por pedestres, no projeto é reestruturada com a criação de uma grande escadaria dividida por 3 patamares, com plataformas elevatórias inclinadas a fim de proporcionar maior acessibilidade.

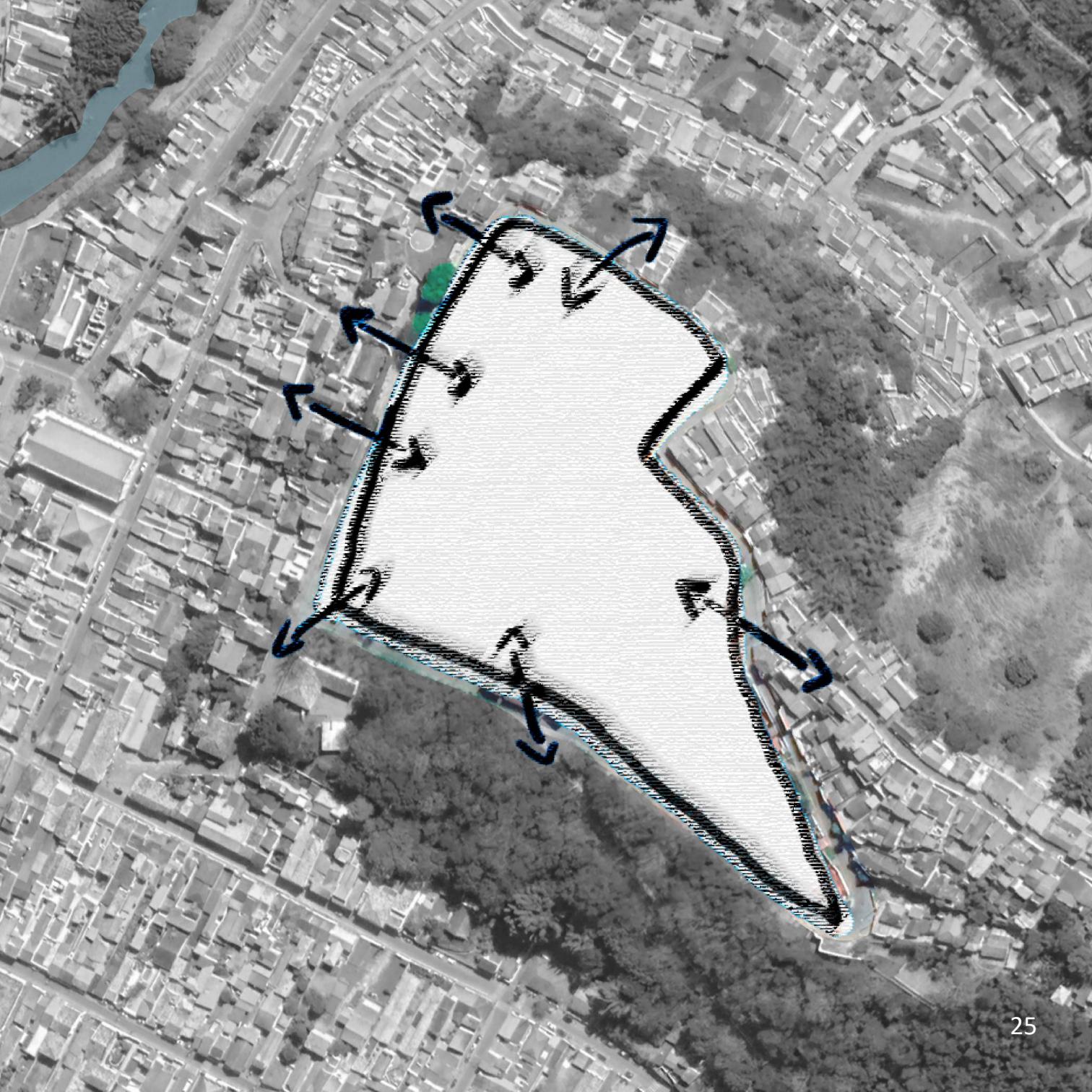
Na proposta, busca-se resolver a problemática da qualidade dos espaços a partir da desapropriação de alguns lotes para a implementação de um módulo mínimo capaz de trazer melhorias tanto no aspecto de infraestruturas urbanas, criando melhores espaços livres e de circulação, como no habitacional, que com a verticalização das habitações, foi possível

fazer com que houvesse uma melhora dos espaços públicos e privados.

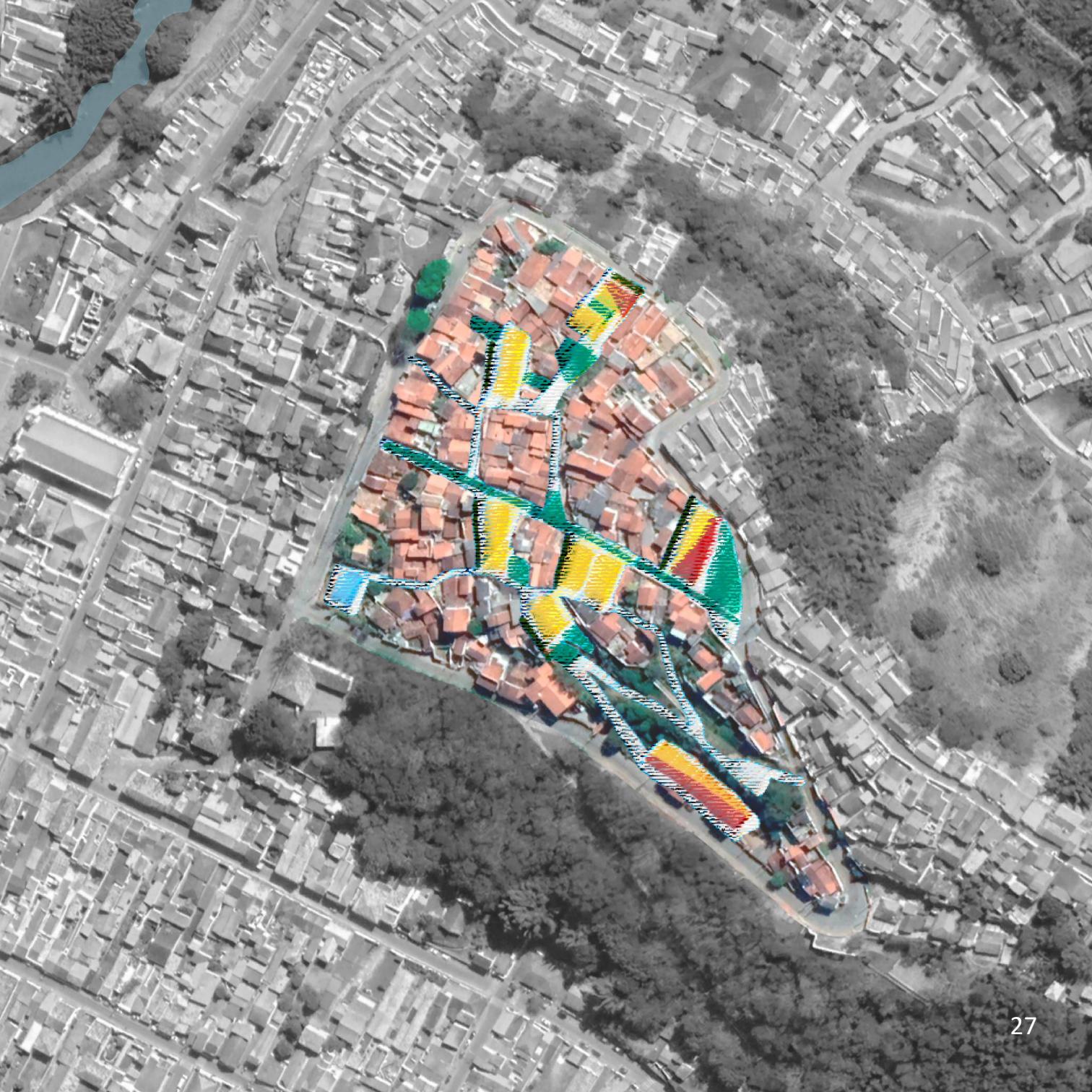
A fim de melhorar a mobilidade urbana em uma escala mais ampla e no entorno do bairro, no projeto também foi implementado o ponto de tuk tuk na praça Benedito Godoy, sendo uma proposta mantida do projeto urbano da cidade de São Luiz do Paraitinga.

PARTIDO PROJETUAL

- Com entendimento da região, foi possível perceber a forte relação da área de intervenção com o entorno urbano devido a existência de diversas conexões existentes. O projeto tem como principal objetivo fortalecer essa ideia intensificando-a também na região mais central que possui um difícil acesso atualmente. O perímetro dessa área é marcado por um “anel viário” que permite fortalecer a ideia anterior, transformando-o em um anel de infraestruturas visando trazer mais comércios e serviços de pequeno porte para a região.
- Dessa forma, com a compreensão dessa área foram escolhidas regiões estratégicas a fim de fazer uma acupuntura urbana melhorando a qualidade do espaço urbano e conexões internas do bairro.
- Por fim, com as desapropriações tem-se como objetivo a implementação de habitações, comércios e serviços, junta a melhoria de infraestruturas de mobilidade urbana.









PROJETO URBANO DESAPROPRIAÇÕES

TOTAL DE DESAPROPRIAÇÕES:

36 LOTES



0

75 m

760

770

780

790



PROJETO URBANO IMPLANTAÇÃO

NOVAS UNIDADE HABITACIONAIS:
90 UNIDADES

NOVAS UNIDADES DE COMERCIAIS:
10 UNIDADES

800



0

75 m



PROJETO URBANO

ESCADARIAS

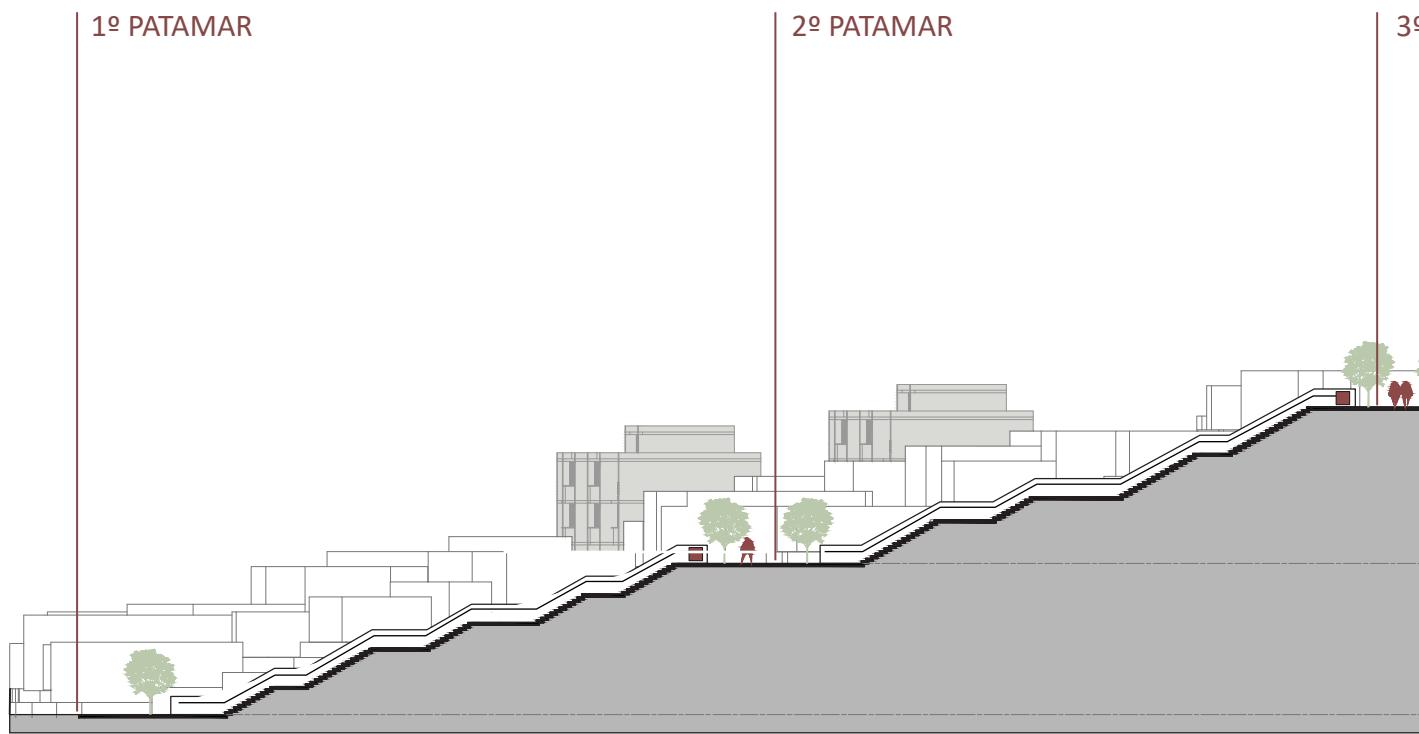
A escadaria proposta esta dividida por 5 patamares principais responsáveis por fazer as conexões dos fluxos no sentido contrario ao fluxo da escada, assim trazendo maior permeabilidade espacial para o bairro.

Nos patamares foram implantados os acessos às plataformas elevatórias inclinadas usadas nas escadas a fim de trazer acessibilidade ao projeto urbano.



0

40 m

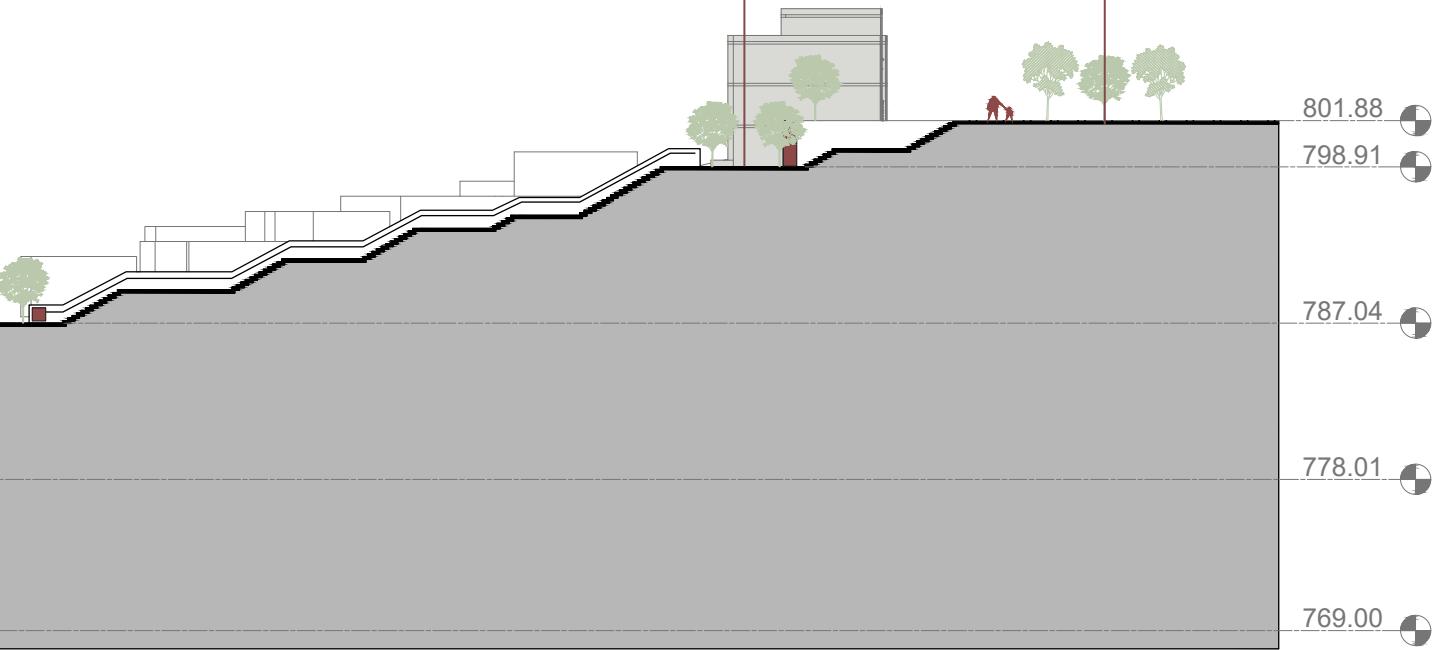


**PROJETO URBANO
CORTE AA**

2º PATAMAR

4º PATAMAR

5º PATAMAR



0

45 m

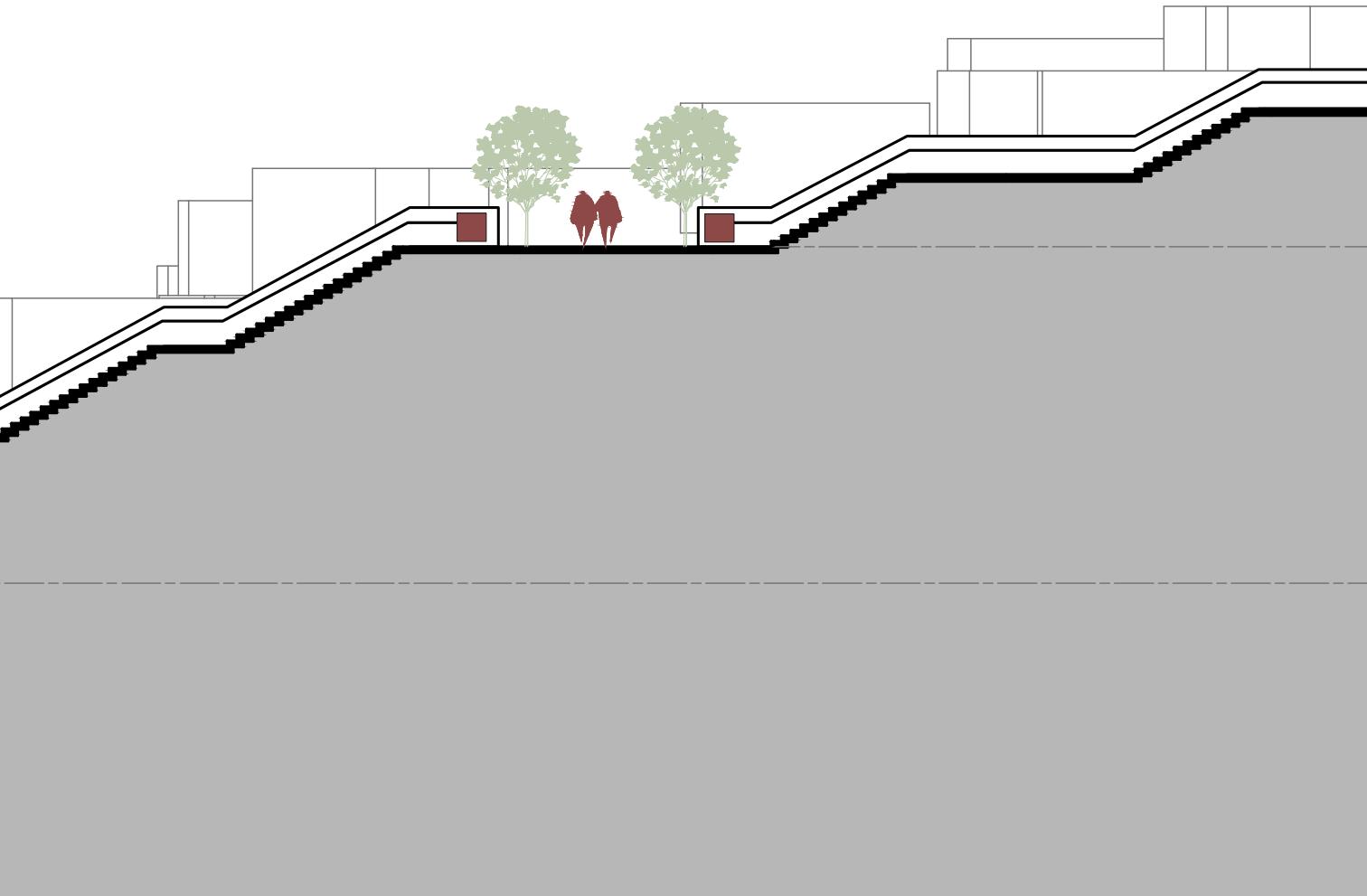


PLATAFORMA ELEVATÓRIA INCLINADA



PROJETO URBANO

CORTE AA - AMPLIAÇÃO PATAMARES



0

15 m



MÓDULO MÍNIMO

O módulo mínimo de casas sobrepostas foi idealizado inicialmente como uma forma de redistribuir as habitações aglomeradas, a fim de melhorar a qualidade dos espaços públicos e privados do bairro. Com isso, o principal partido para a elaboração desse módulo foi a proposta de urbanização do bairro em 1884, sendo retomado principalmente as características das casas geminadas presentes no desenho.

Além disso as cores foram usadas retomando uma linguagem arquitetônica que já é característico das casas do centro, assim, sendo uma forma de trazer a ideia de pertencimento dos moradores do bairro ao restante da cidade, não apenas isso, mas também como uma forma de fazer com que essas arquiteturas sejam um marco na paisagem urbana, facilitando a locomoção da população pelo bairro.

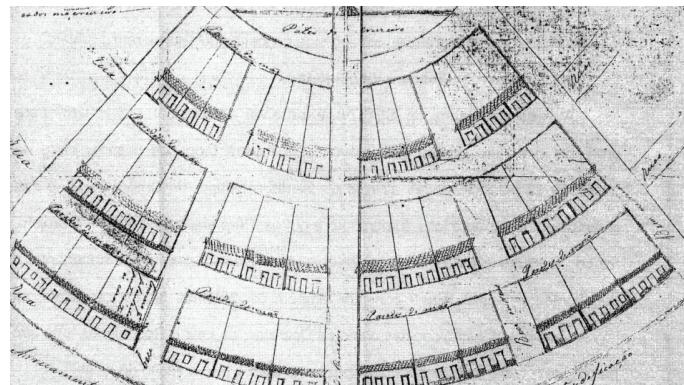
Considerando o contexto do local e a dificuldade de acesso a algumas regiões da área de intervenção, optou-se o uso de alvenaria estrutural como método construtivo devido a sua praticidade, velocidade de construção e pelo seu baixo custo.

Implantado em um lote de 210m^2 , o módulo mínimo tem uma área de projeção de 142m^2 e uma área total construída de 426m^2 , dividida em 6 unidades habitacionais e 3 pavimentos, onde são acessados a partir de 2 níveis.

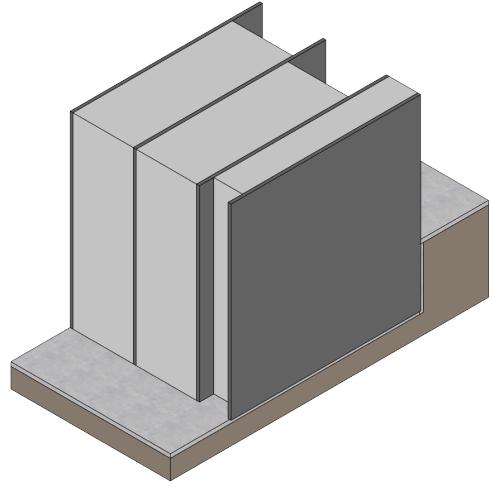
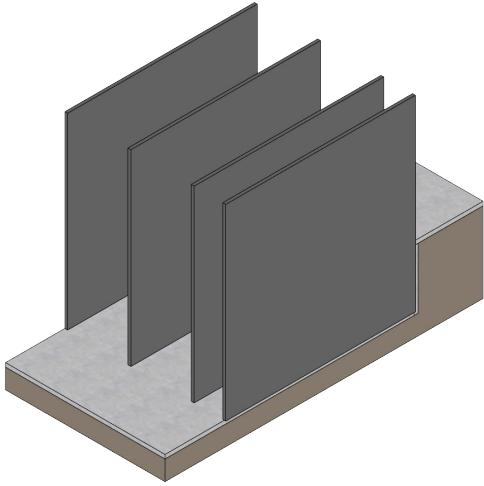
Conforme demonstrado no croqui de partido, o módulo se desenvolve a partir da criação de empenas cegas alinhadas e replicadas em um mesmo sentido, estas são responsáveis por apoiar as lajes pré-moldadas que se conectam umas às outras. A volumetria final se dá pela extrusão desses volumes criados pelos planos horizontais e verticais.

Dentro do que já foi falado, as empenas possuem outras duas funções estruturadoras no projeto desse módulo mínimo, a primeira delas sendo a função estrutural de contenção do volume de terra do arrimo para implementação do módulo, e também o aproveitamento de uma mesma empena para distribuição da infraestrutura hidráulico do edifício, sendo assim, todos os ambientes com pontos de água são espelhados nas plantas do módulo mínimo a fim de ter o maior aproveitamento.

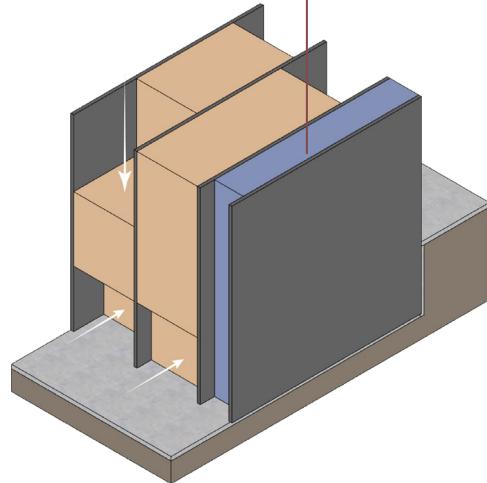
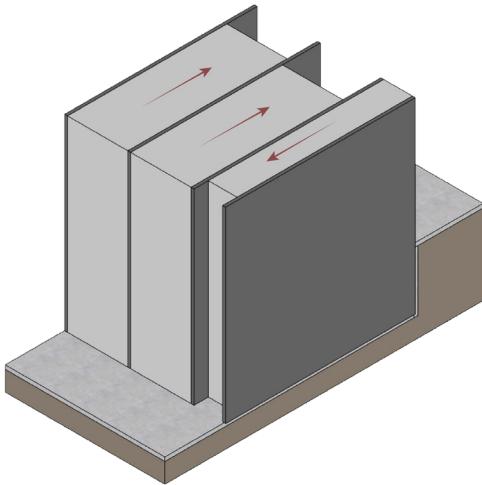
Por fim, o módulo mínimo surge como uma arquitetura versátil para a população com variações de plantas de uso misto e acessibilidade.

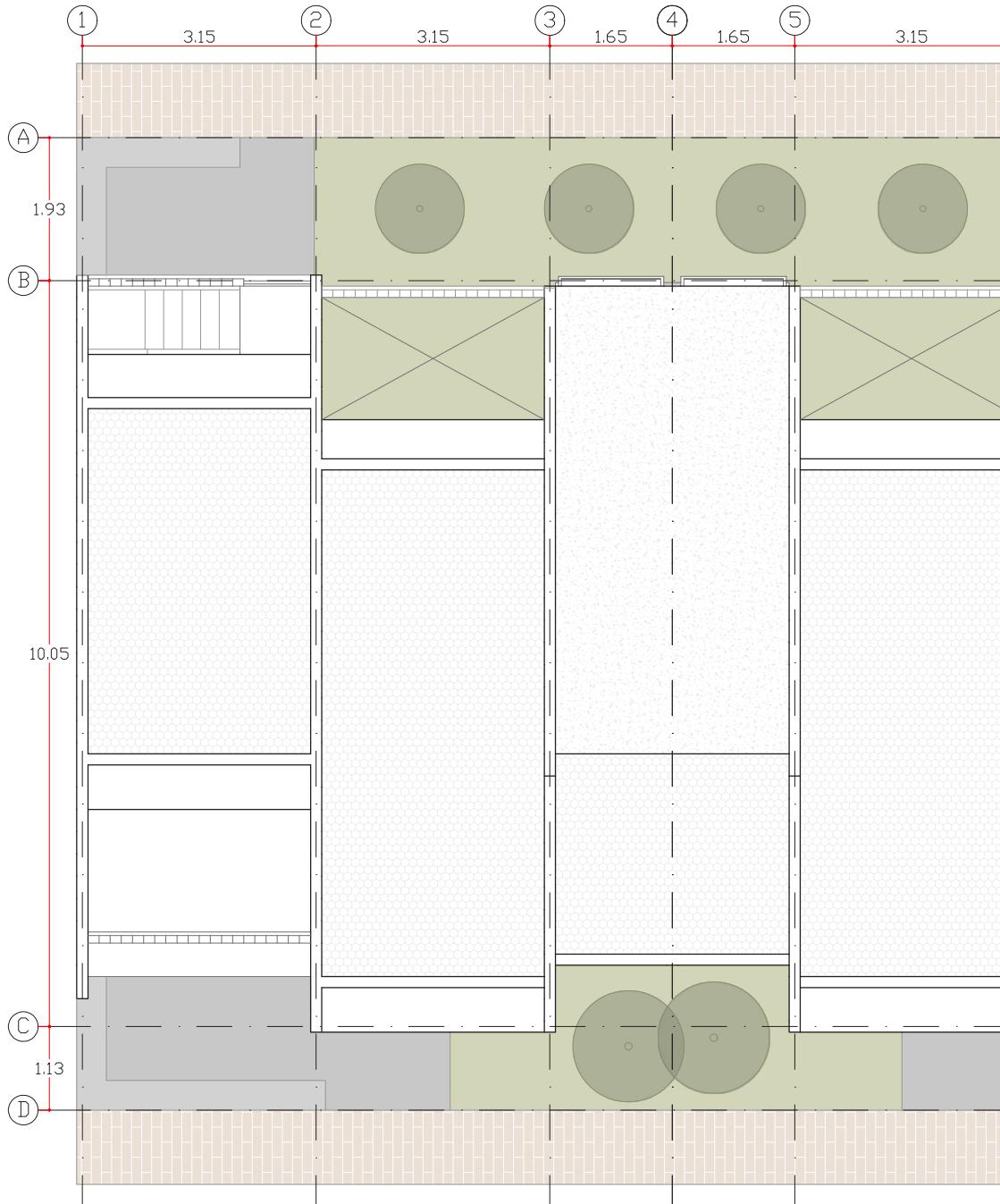


MÓDULO MÍNIMO PARTIDO



ÁREAS COM INFRAESTRUTURA HIDRÁULICA





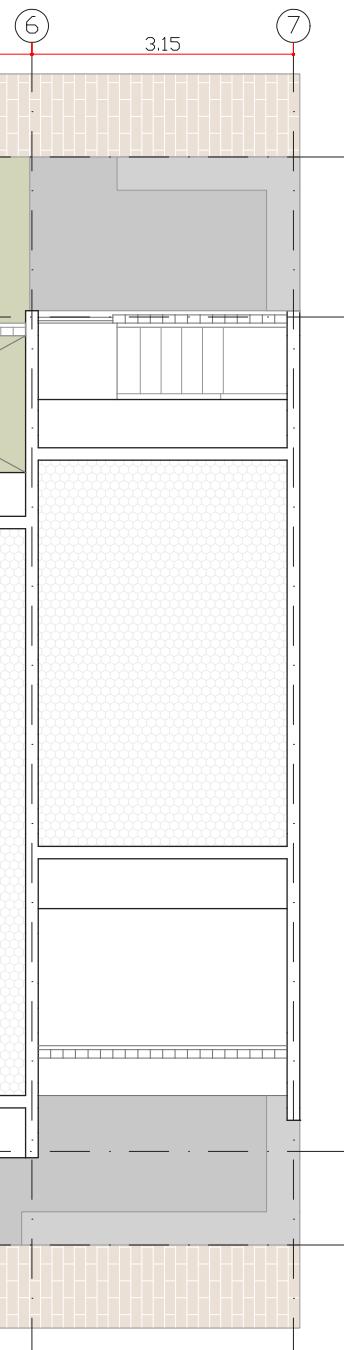
PLANTA TIPO COBERTURA

INFORMAÇÕES GERAIS

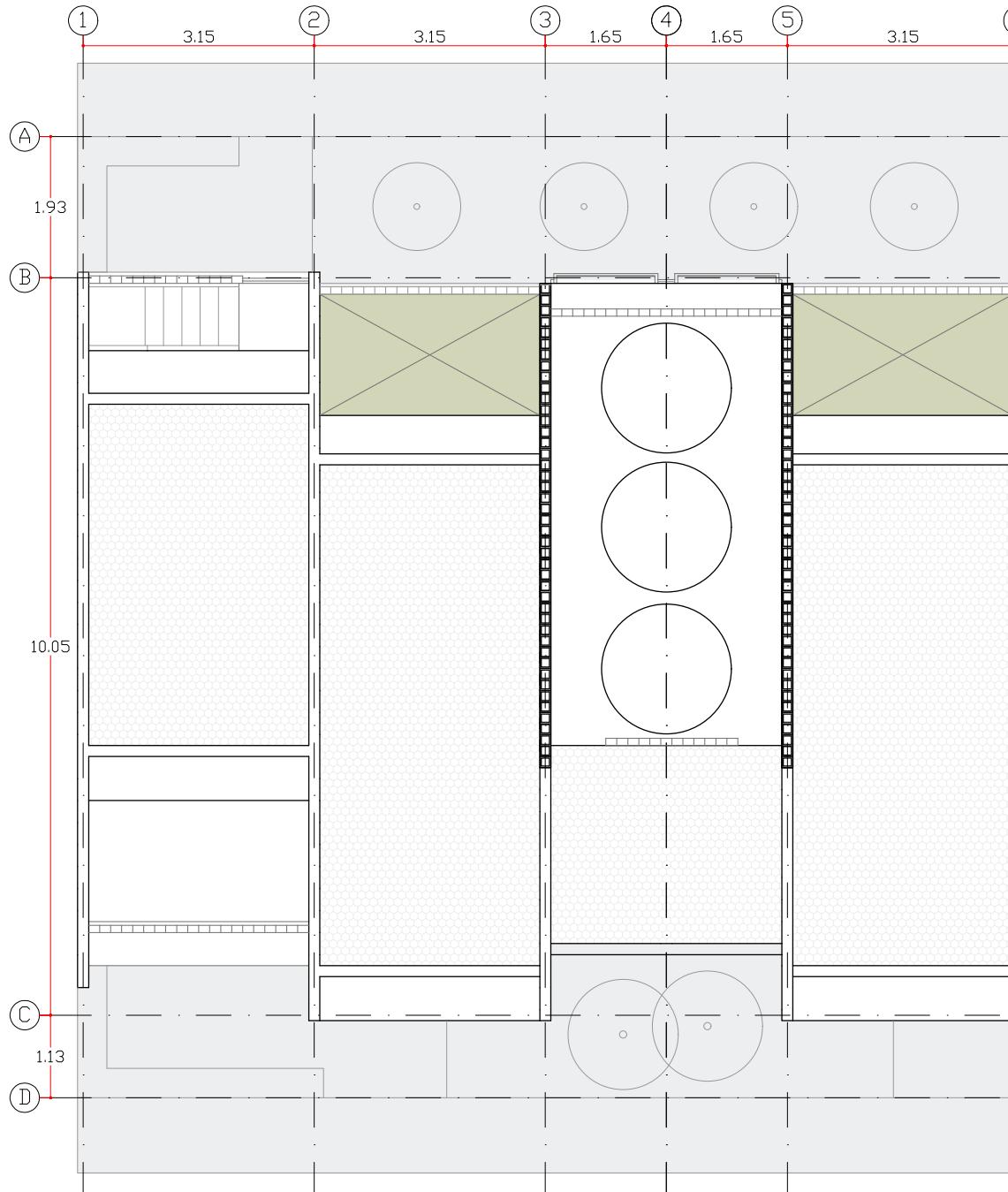
- Área Total do Terreno = 210m²
- Área da Projeção = 142m²
- Taxa de Ocupação = 0,68
- Área Construída = 426m²
- Área Permeável = 37,92m²
- Taxa de Permeabilidade = 0,18
- Total de Unidades = 6
- Unidades por Pavimento = 2
- Total de Pavimentos = 3
- Altura = 8,40m

MÉTODO CONSTRUTIVO

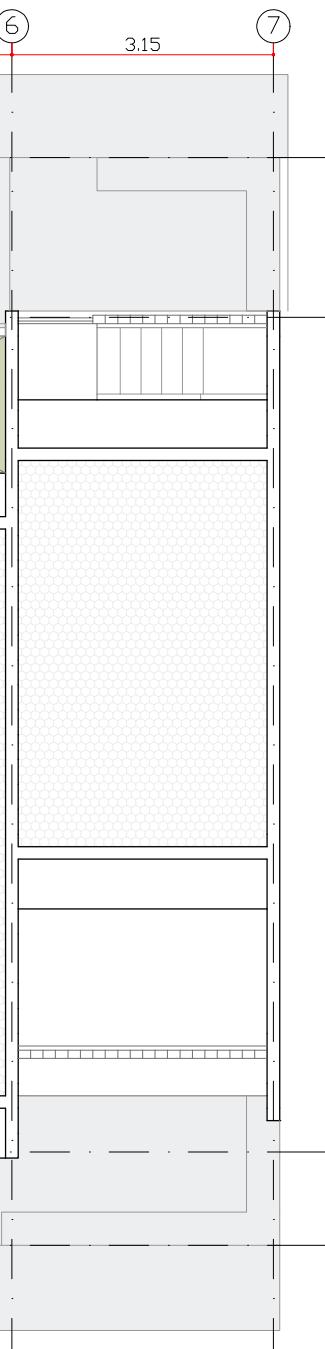
- Alvenaria Estrutural



0 5 m



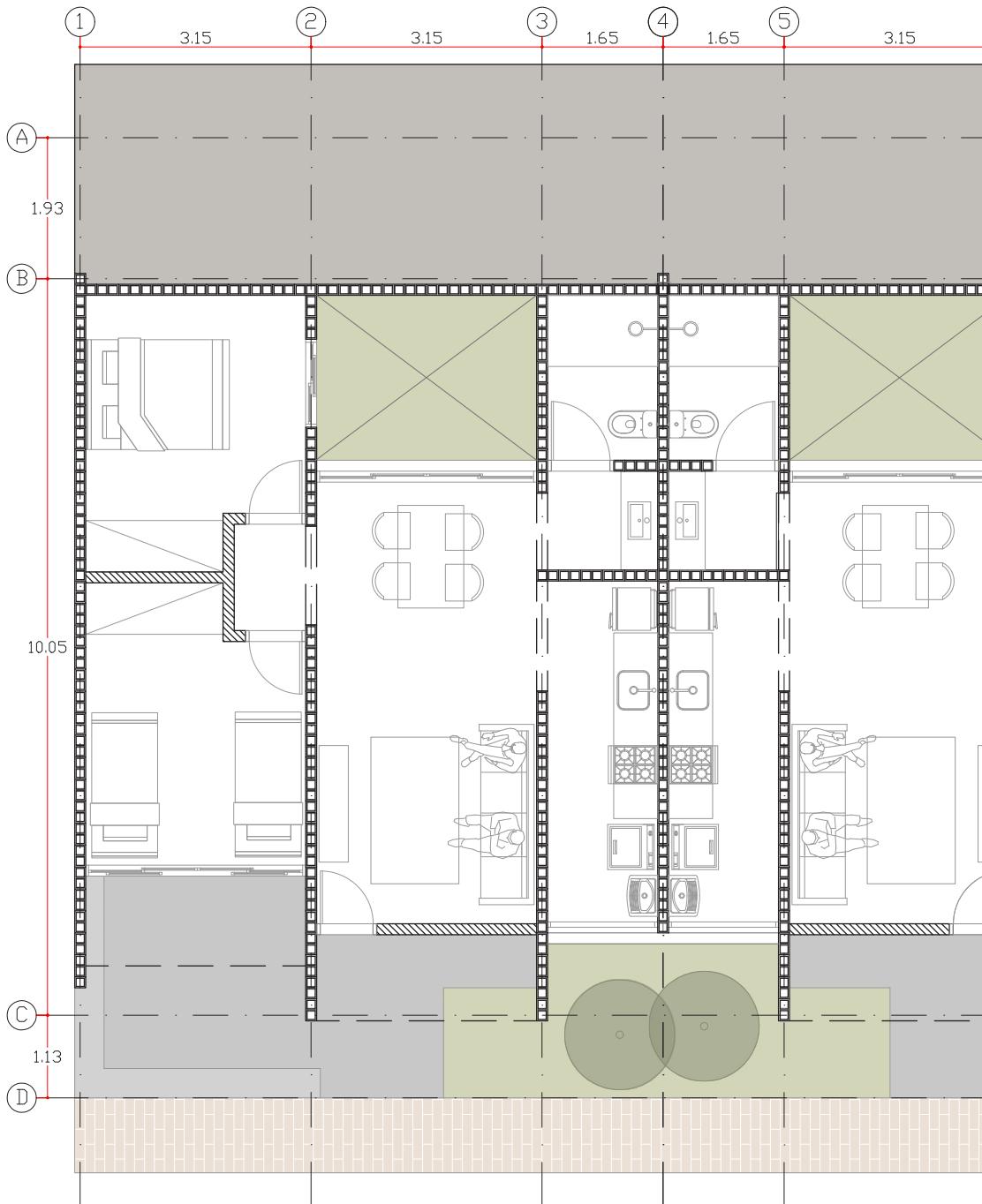
PLANTA TIPO COBERTURA

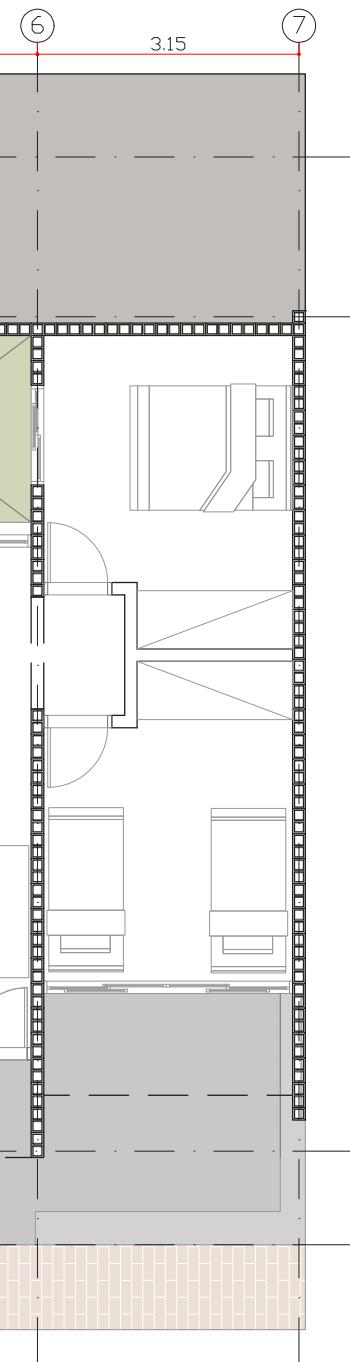


CAIXA D'ÁGUA

- Volume por Caixa = 1500L
- Quantidade = 3
- Volume Total = 4500L

0 5 m



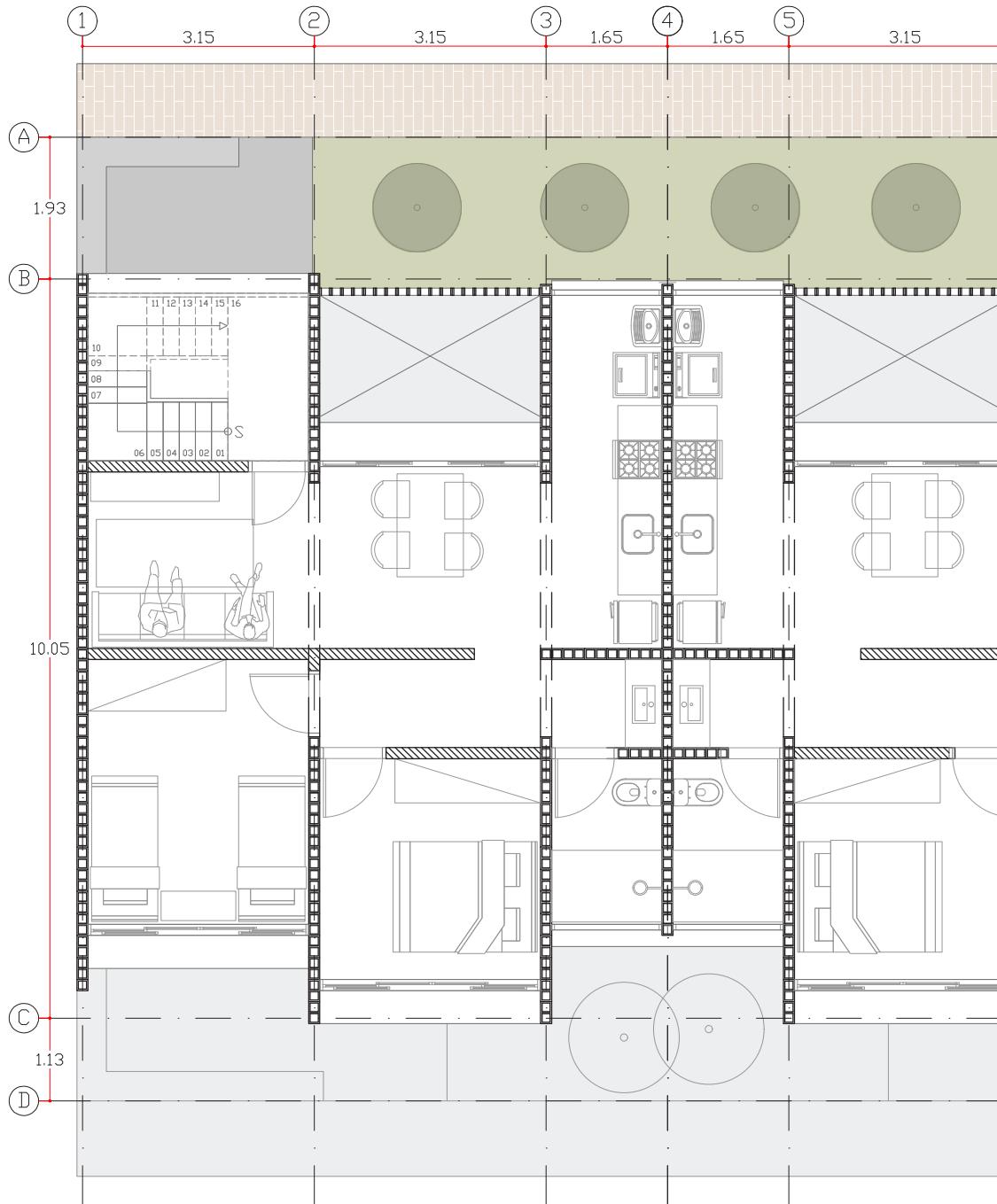


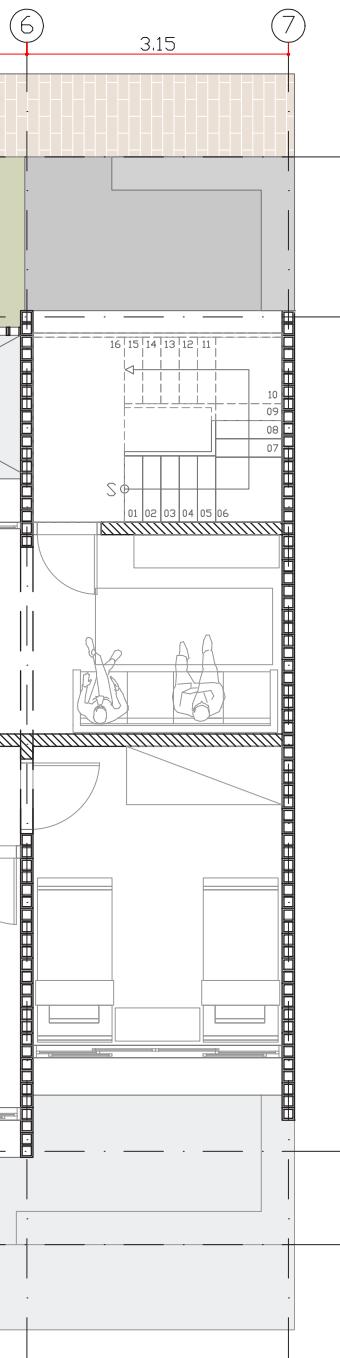
PLANTA TIPO 1º PAVIMENTO

UNIDADE HABITACIONAL

- Área Privativa
61,42m²
- Circulação Vertical e Horizontal
8,66 m²

0 5 m



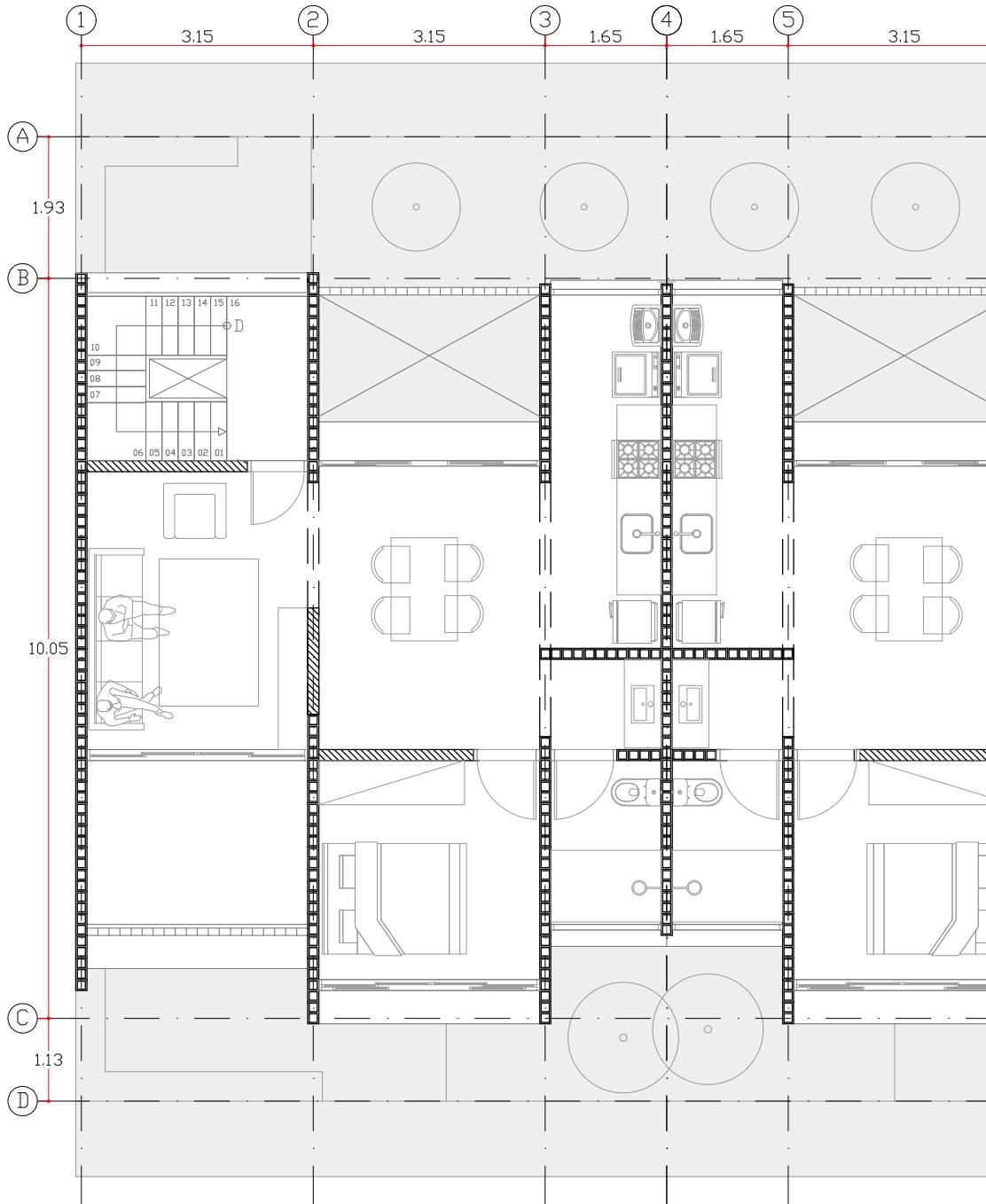


PLANTA TIPO 2º PAVIMENTO

UNIDADE HABITACIONAL

- Área Privativa
58,37m²
- Circulação Vertical e Horizontal
8,35 m²

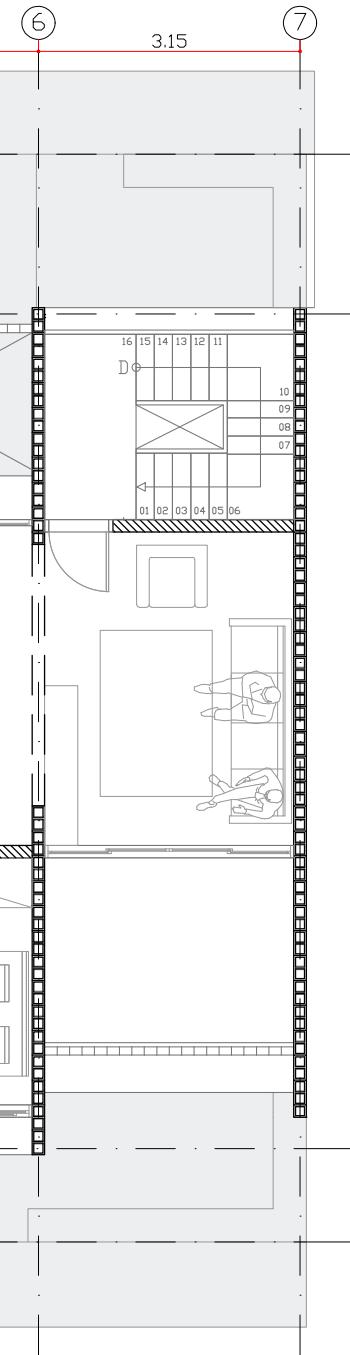
0 5 m



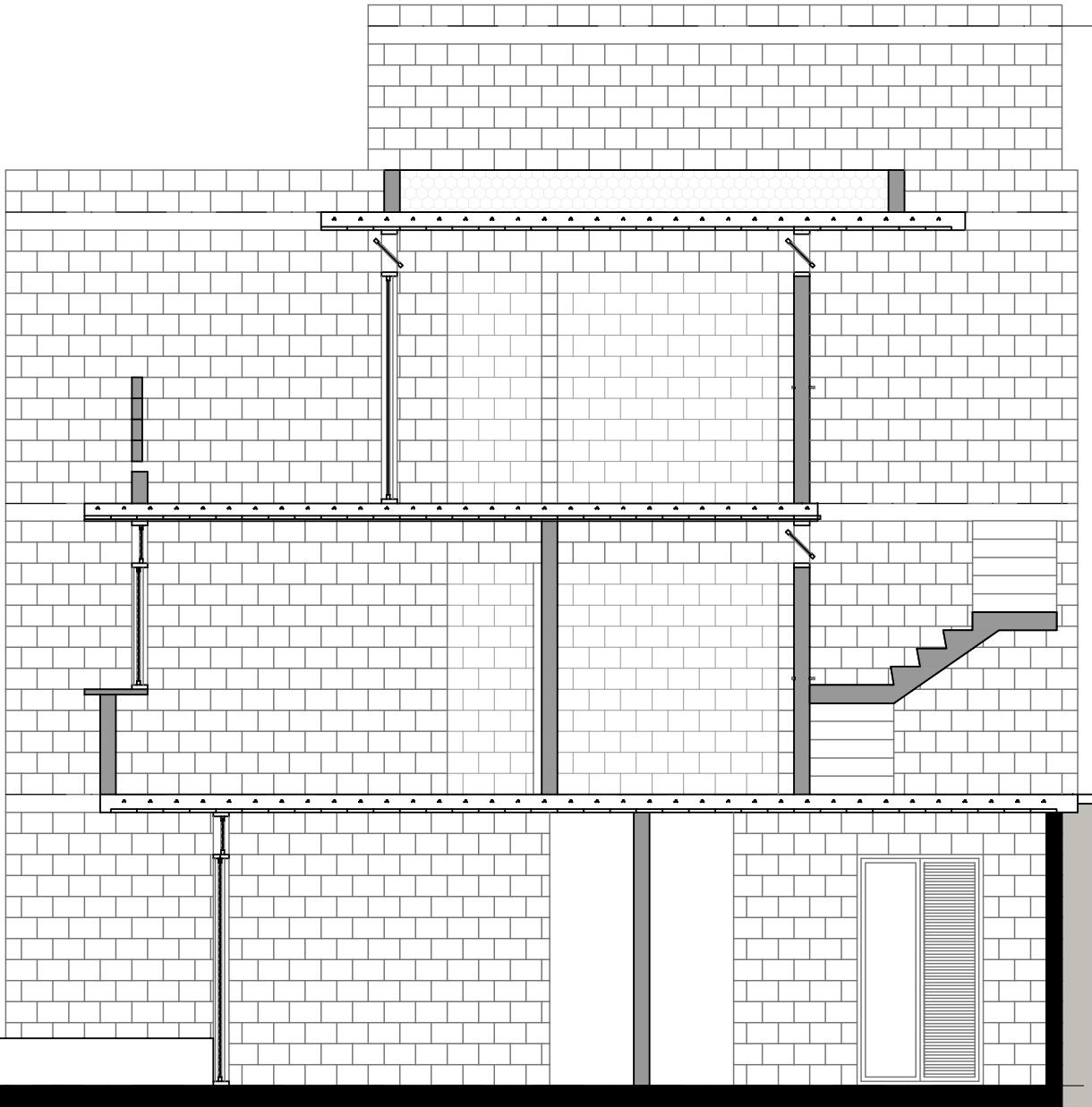
PLANTA TIPO 3º PAVIMENTO

UNIDADE HABITACIONAL

- Área Privativa
58,37m²
- Circulação Vertical e Horizontal
8,35 m²



0 5 m



CORTE AA'

AREA TECNICA
10,20



COBERTURA
8,40



SUPERIOR
5,60



TERREO
2,80

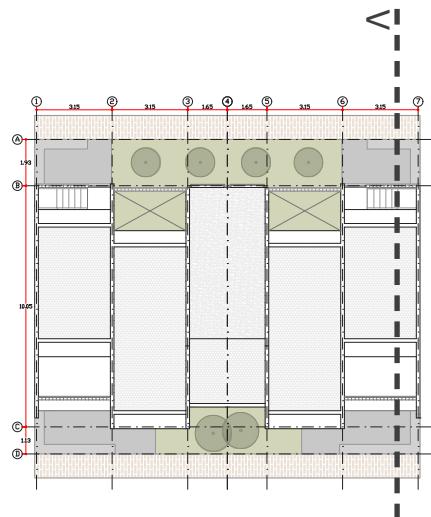


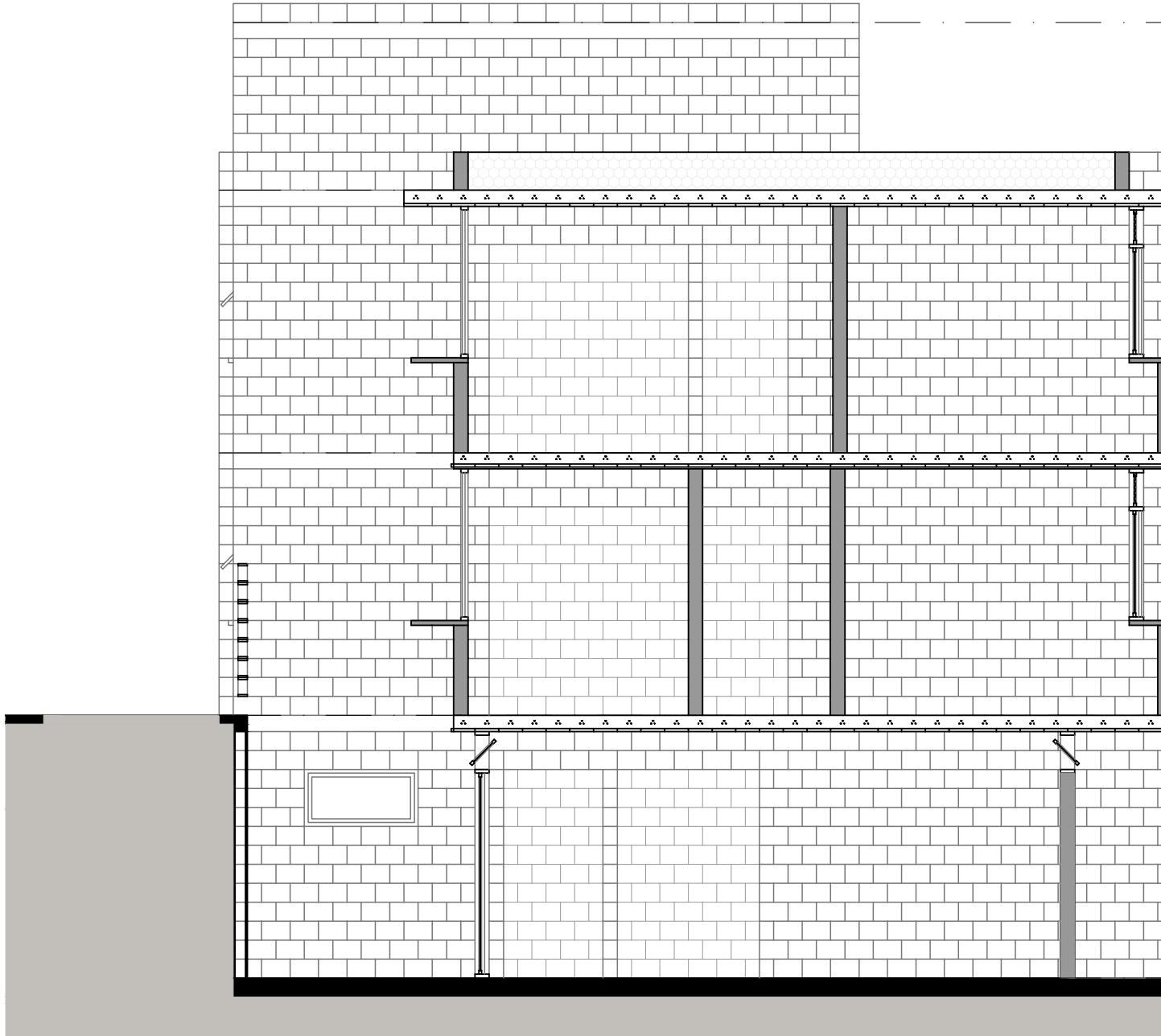
INFERIOR
0,00



0

5 m





LAJE IMPERMEABILIZADA
ARGILA EXPANDIDA

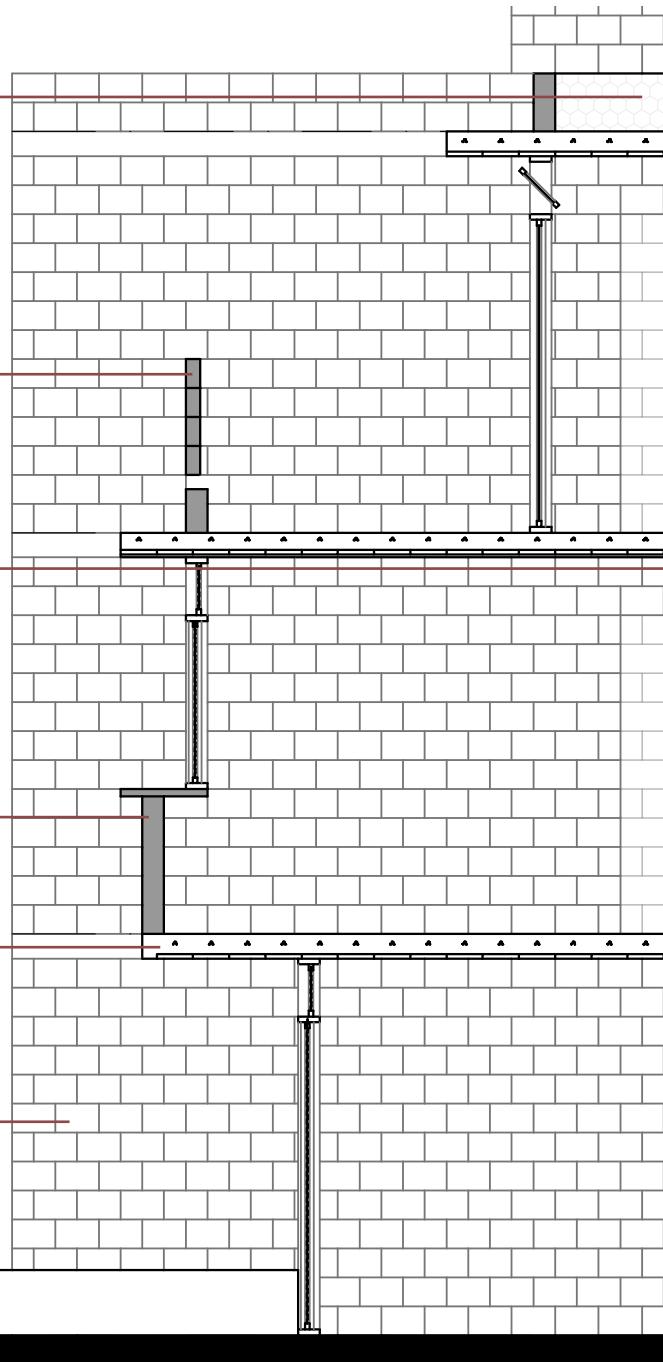
COBOGÓ
GUARDA CORPO

PAREDE NÃO ESTRUTURAL

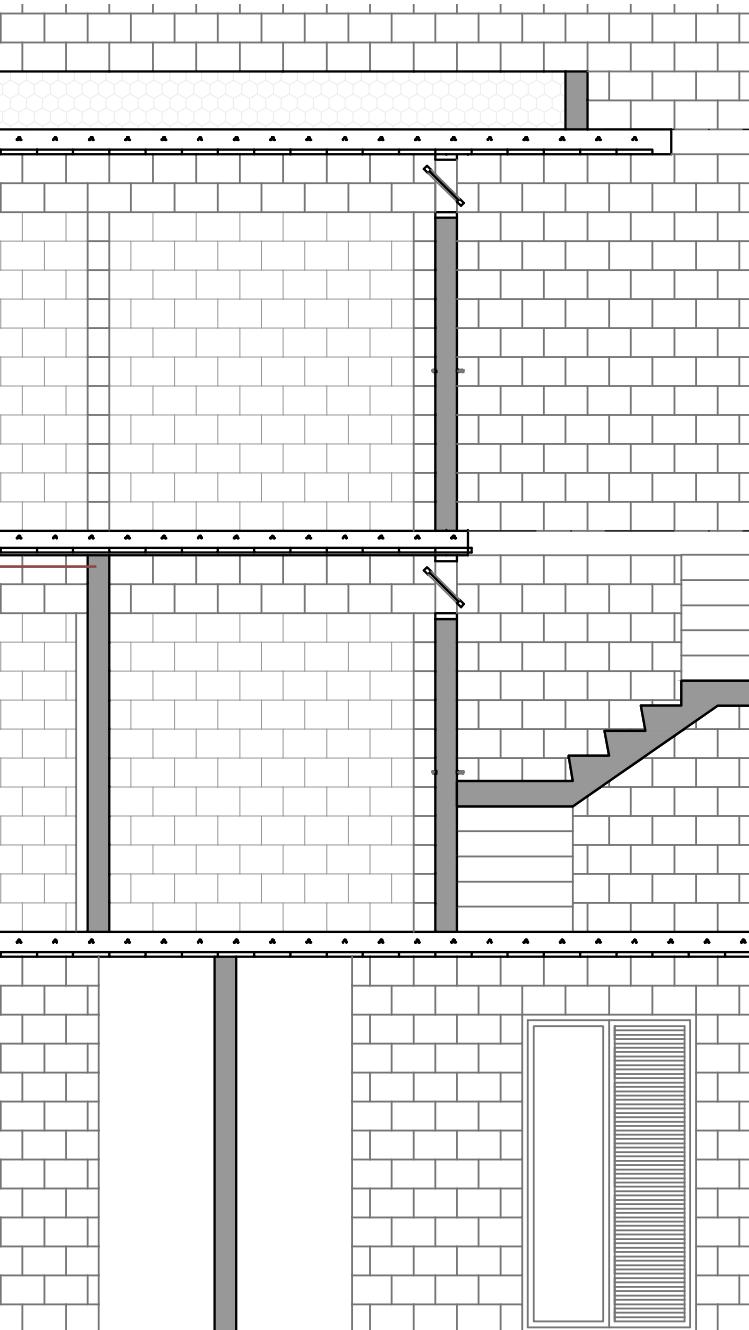
LAJE DE CONCRETO ARMADO
GUARDA CORPO / MARQUISE

LAJE PRÉ MOLDADA

BLOCO ESTRUTURAL- CONCRETO
FAMÍLIA 29 - CLASSE A

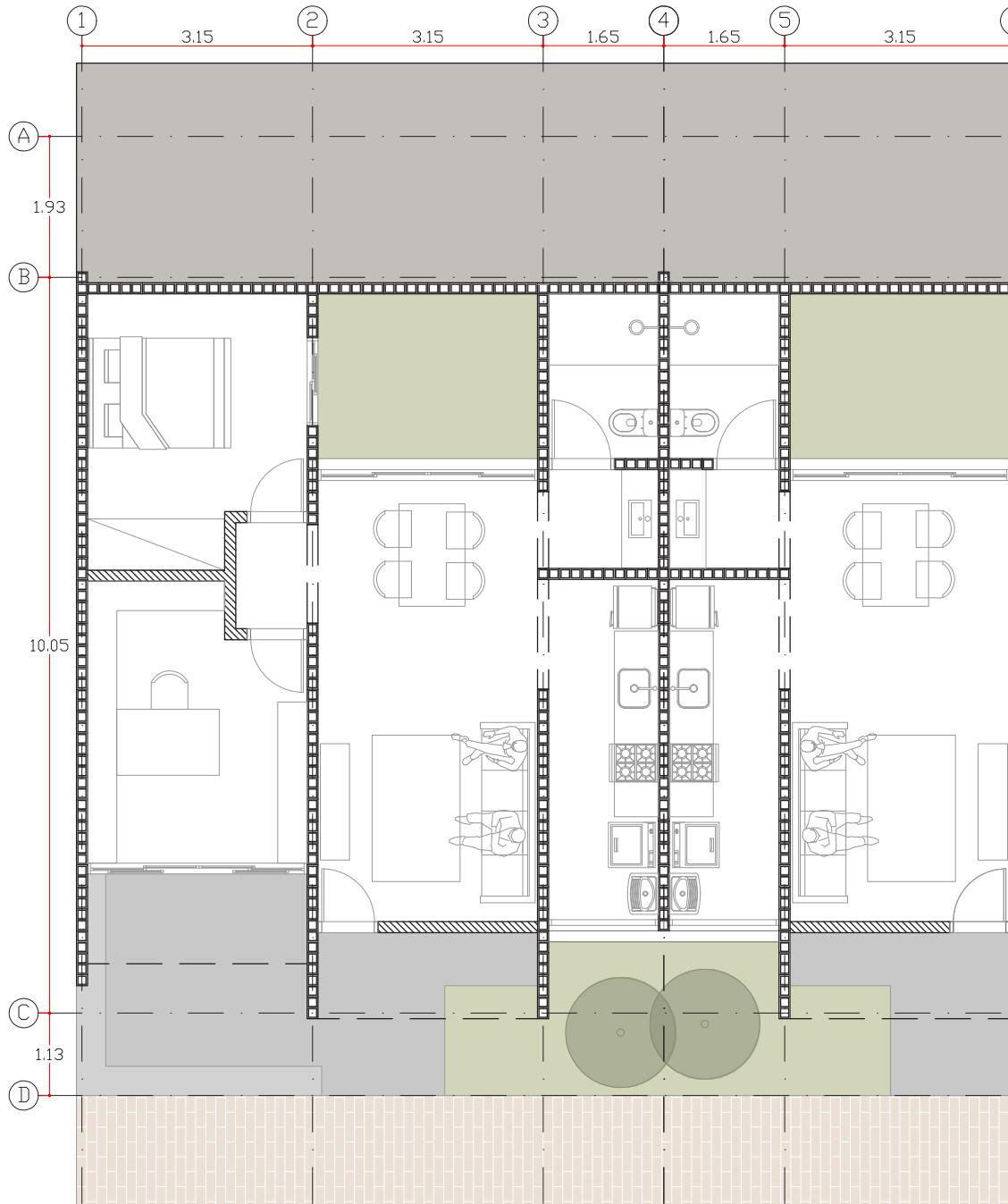


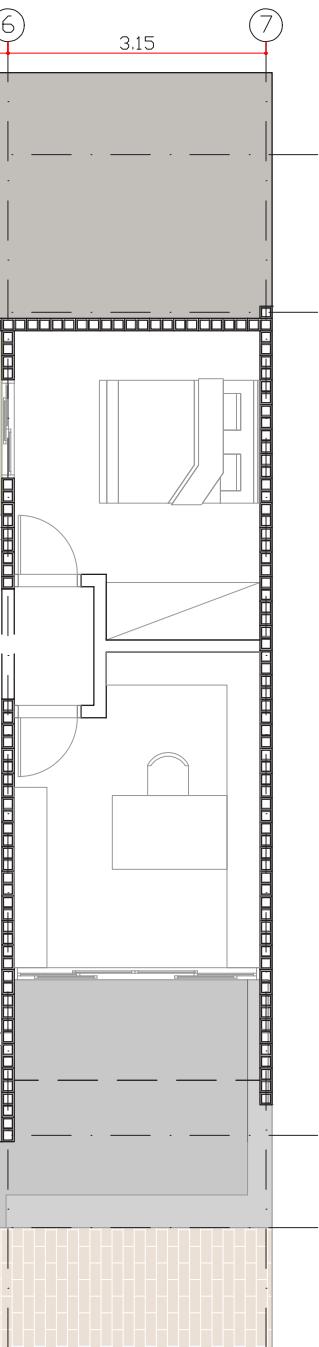
DETALHAMENTO ESTRUTURAL



0

2,5 m





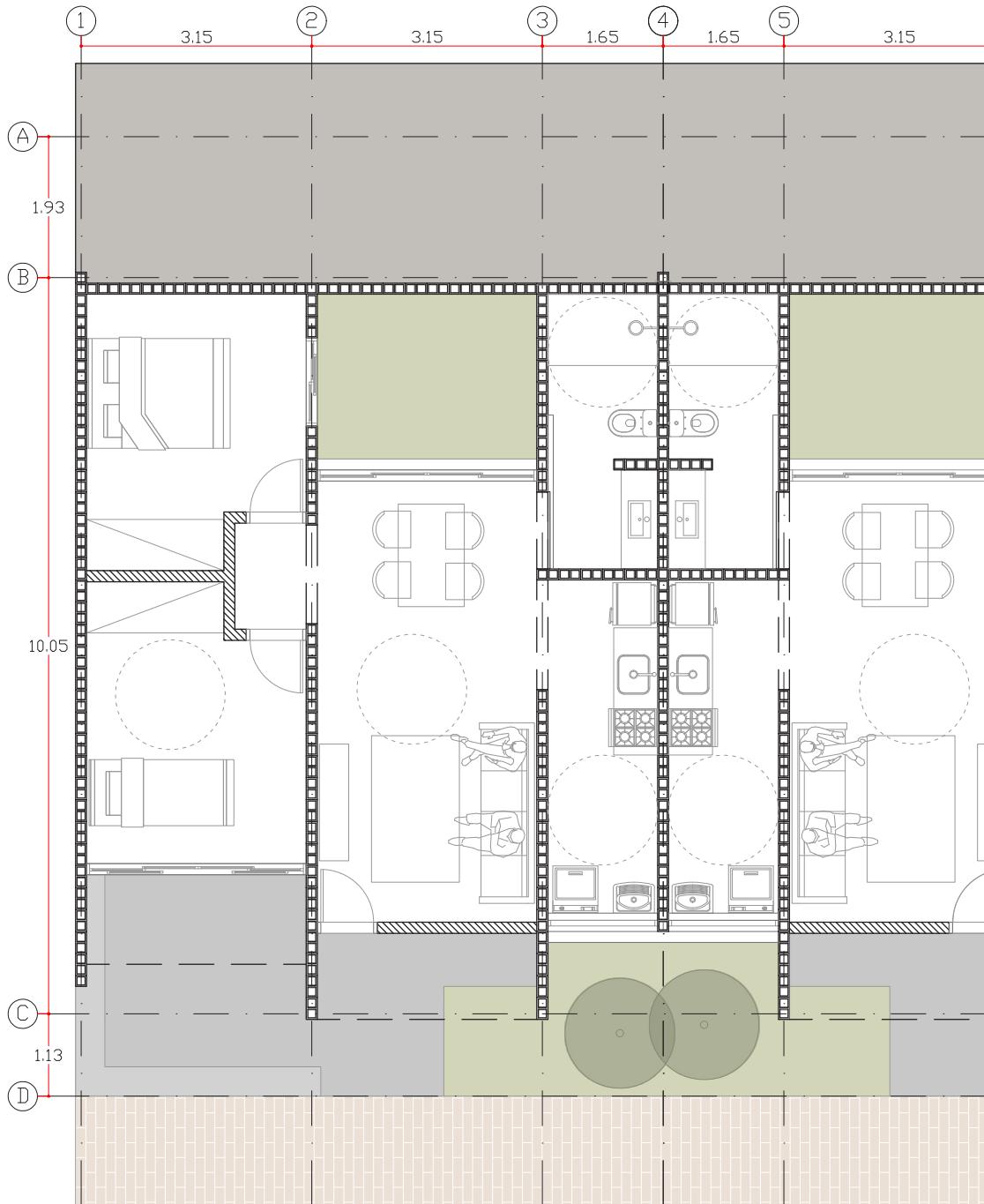
PLANTA TIPO

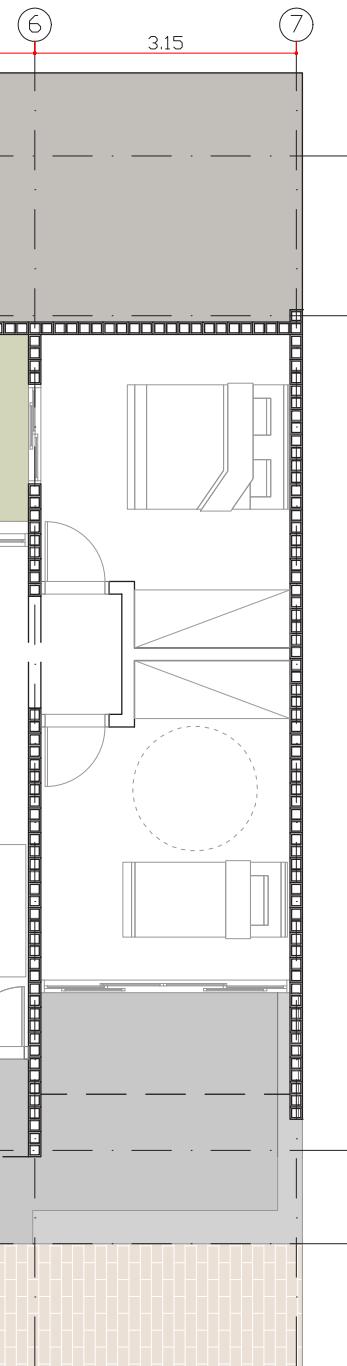
1º PAVIMENTO - USO MISTO

UNIDADE HABITACIONAL

- Área Privativa Habitacional
49,72m²
- Área Privativa Comercial
11,70m²
- Circulação Vertical e Horizontal
8,66 m²

0 5 m





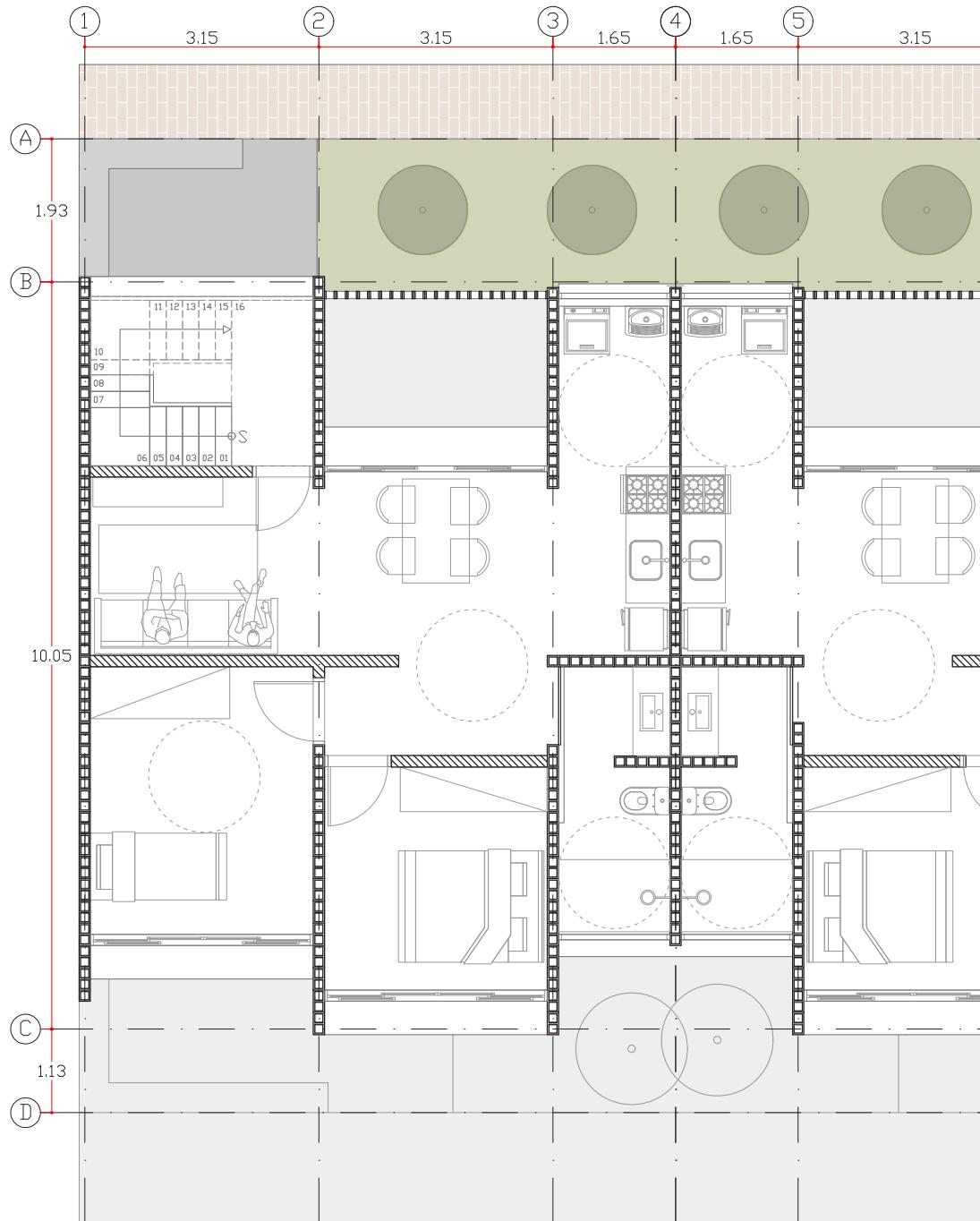
PLANTA TIPO

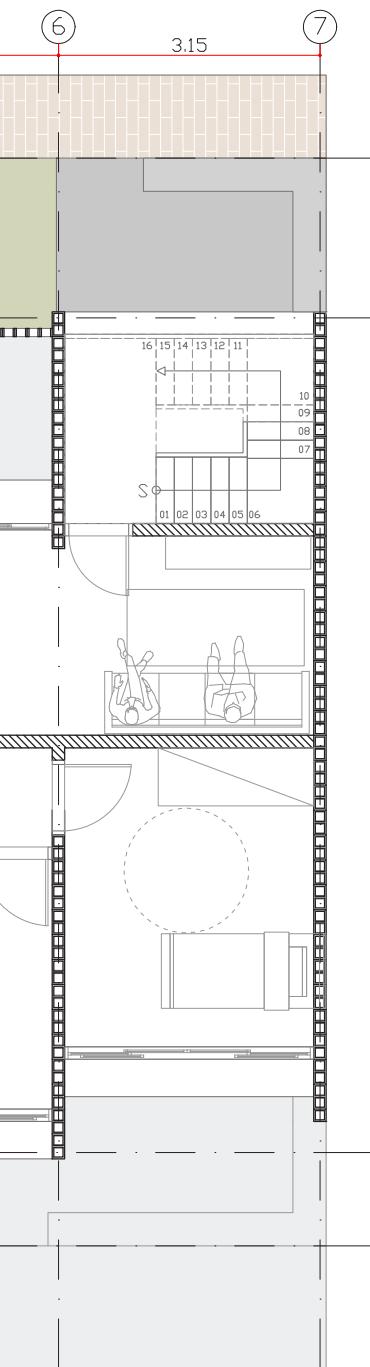
1º PAVIMENTO - PCD

UNIDADE HABITACIONAL

- Área Privativa
61,42m²
- Circulação Vertical e Horizontal
8,66 m²

0 5 m



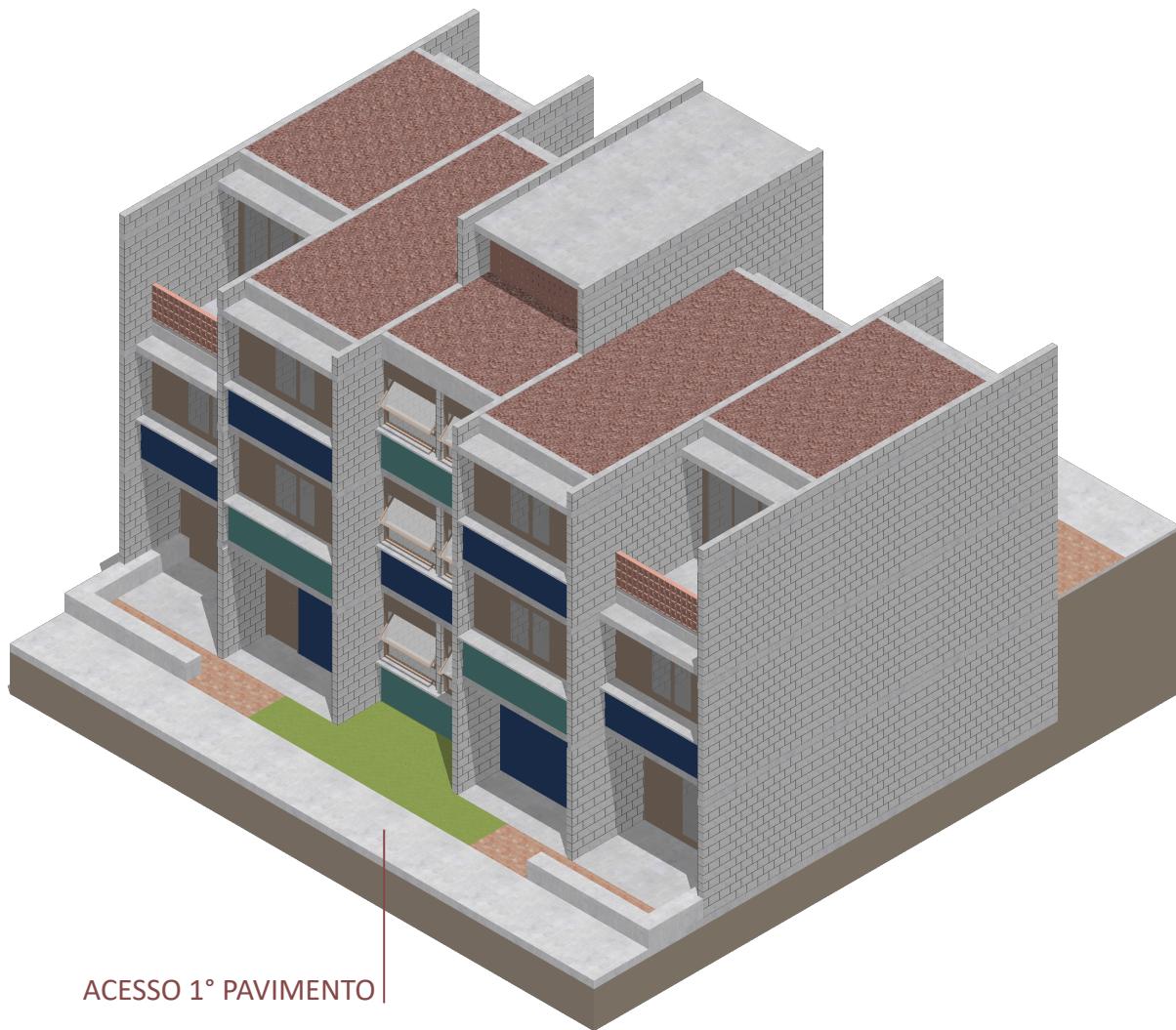


PLANTA TIPO 2º PAVIMENTO - PCD

UNIDADE HABITACIONAL

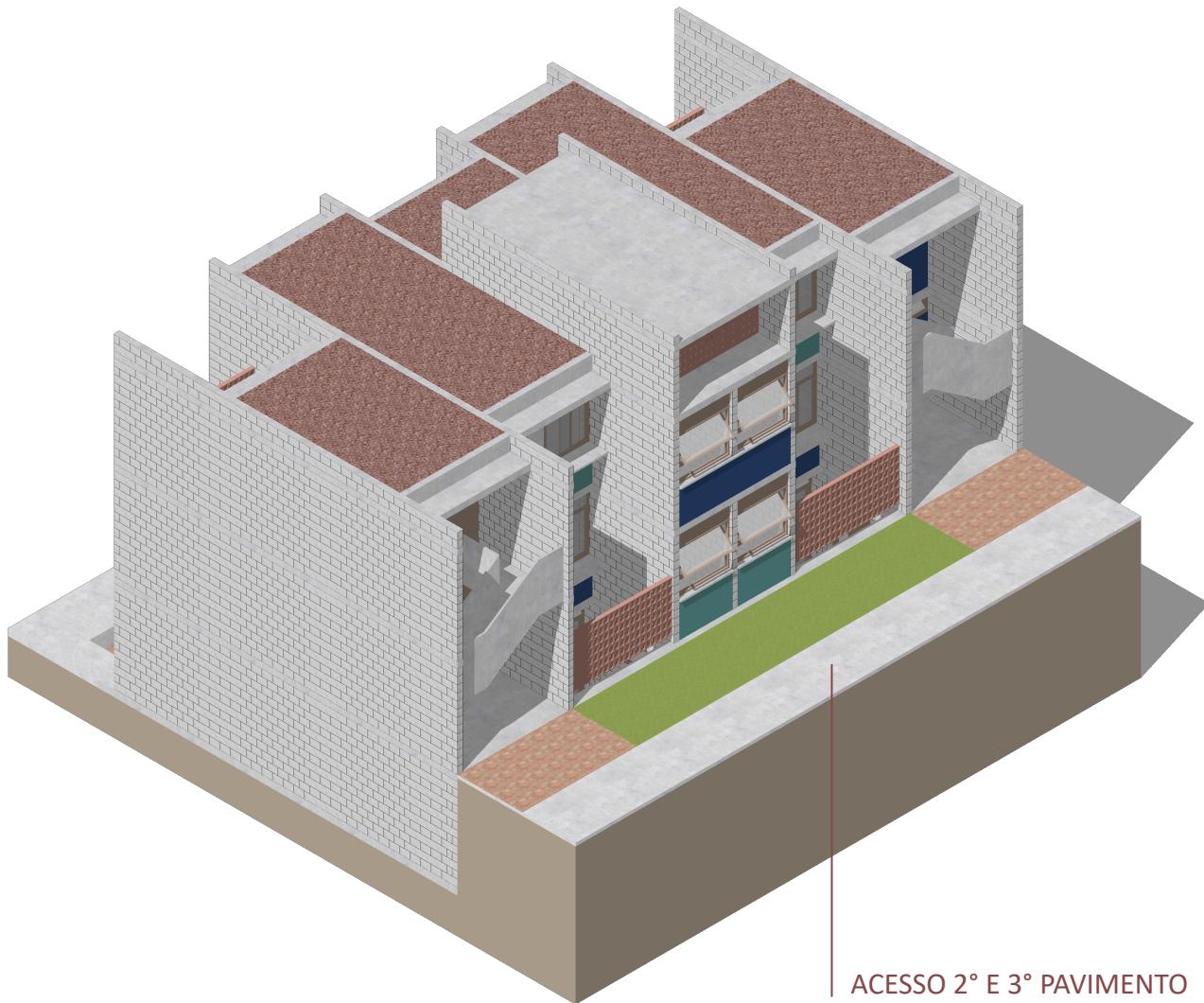
- Área Privativa
58,37m²
- Circulação Vertical e Horizontal
8,35 m²

0 5 m



ACESSO 1° PAVIMENTO

ISOMÉTRICAS



0

20 m

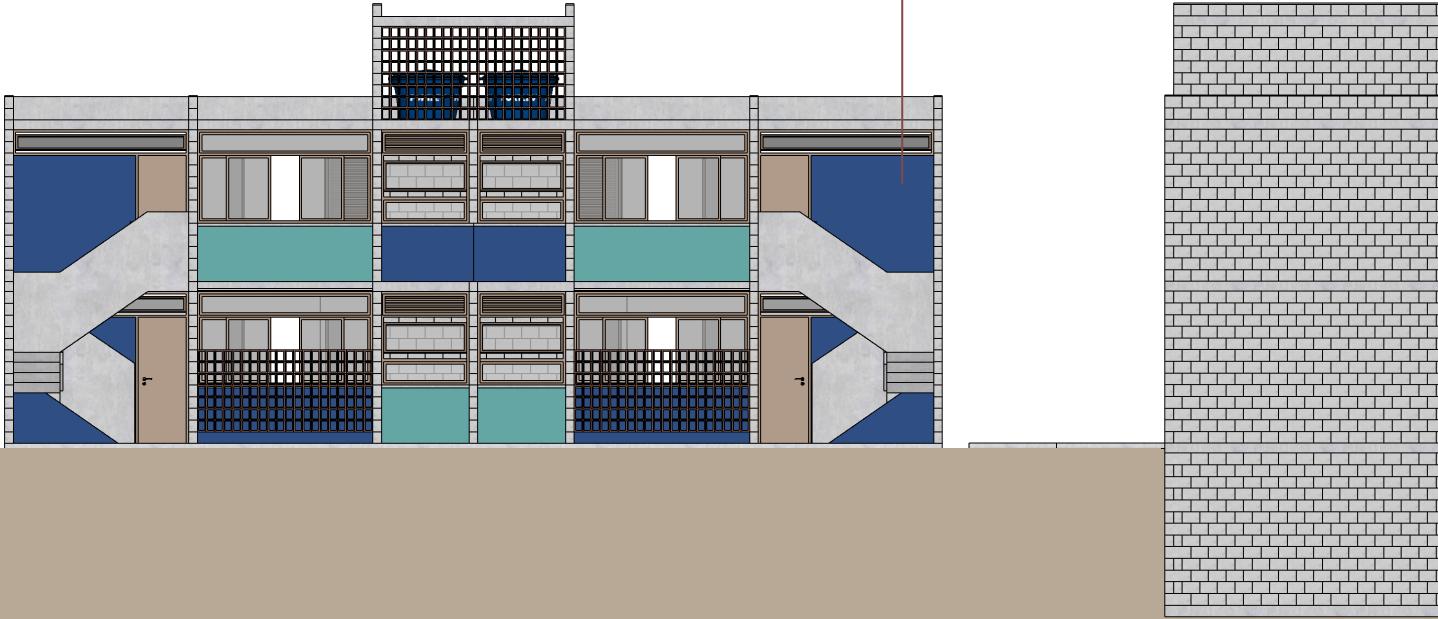
ACESSE O MODELO COM O QR CODE

65



<https://sketchup.com/3dviewer>

CORES DEFINIDAS A PARTIR DAS ÁREAS
A FIM DE CRIAR UNIDADES ESPACIAIS N



ELEVAÇÕES

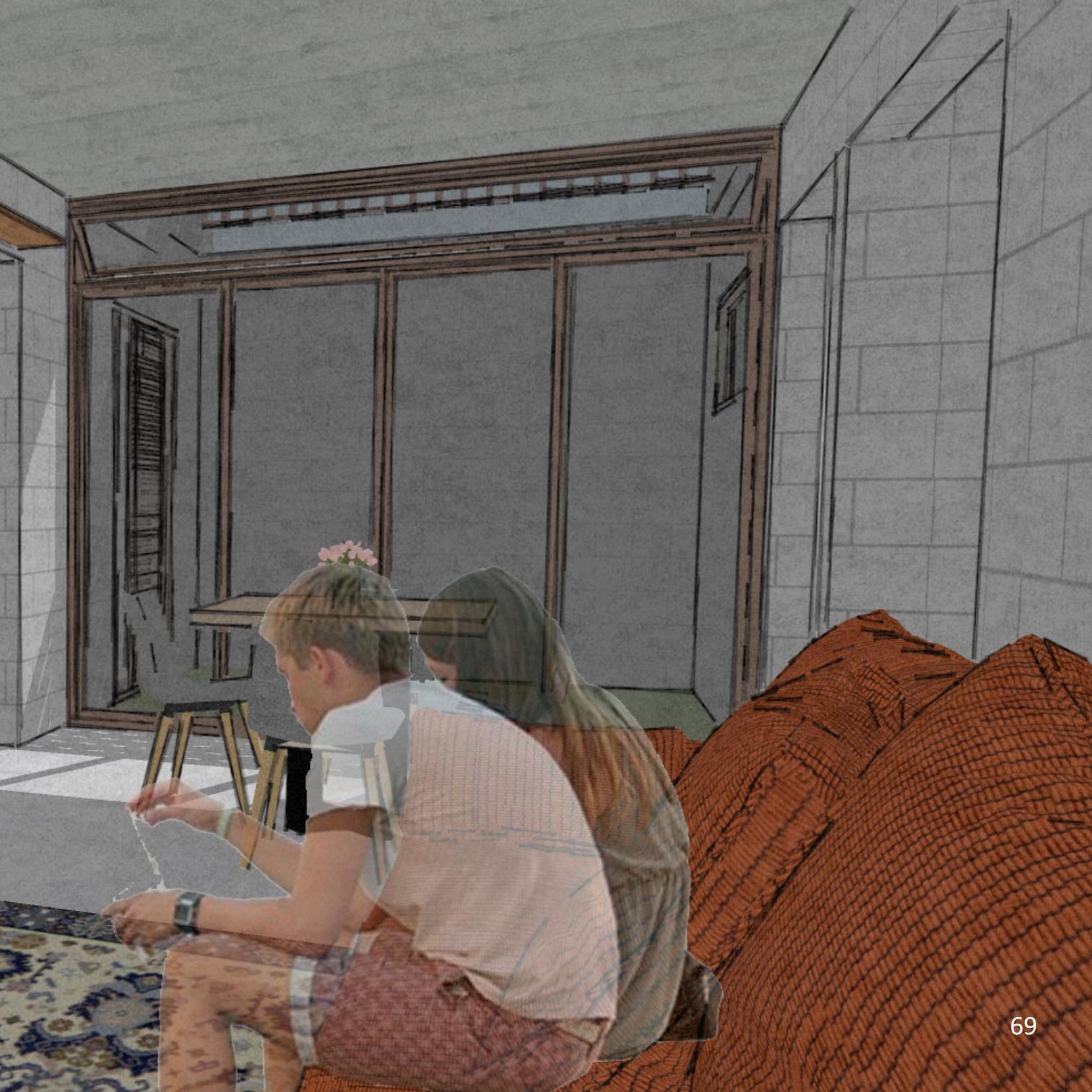
DE INTERVEÇÃO
A PAISAGEM (MARCOS)



0

20 m



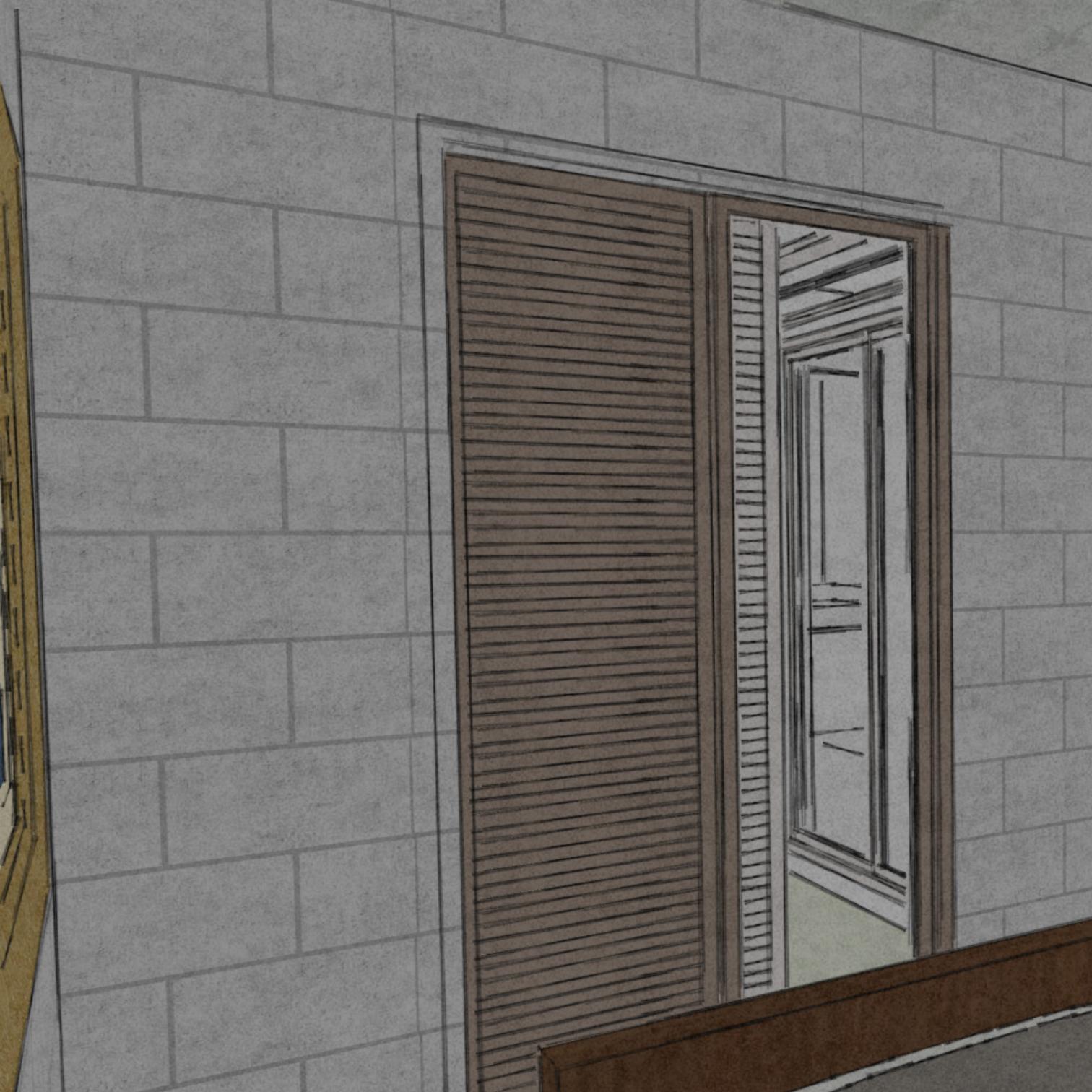








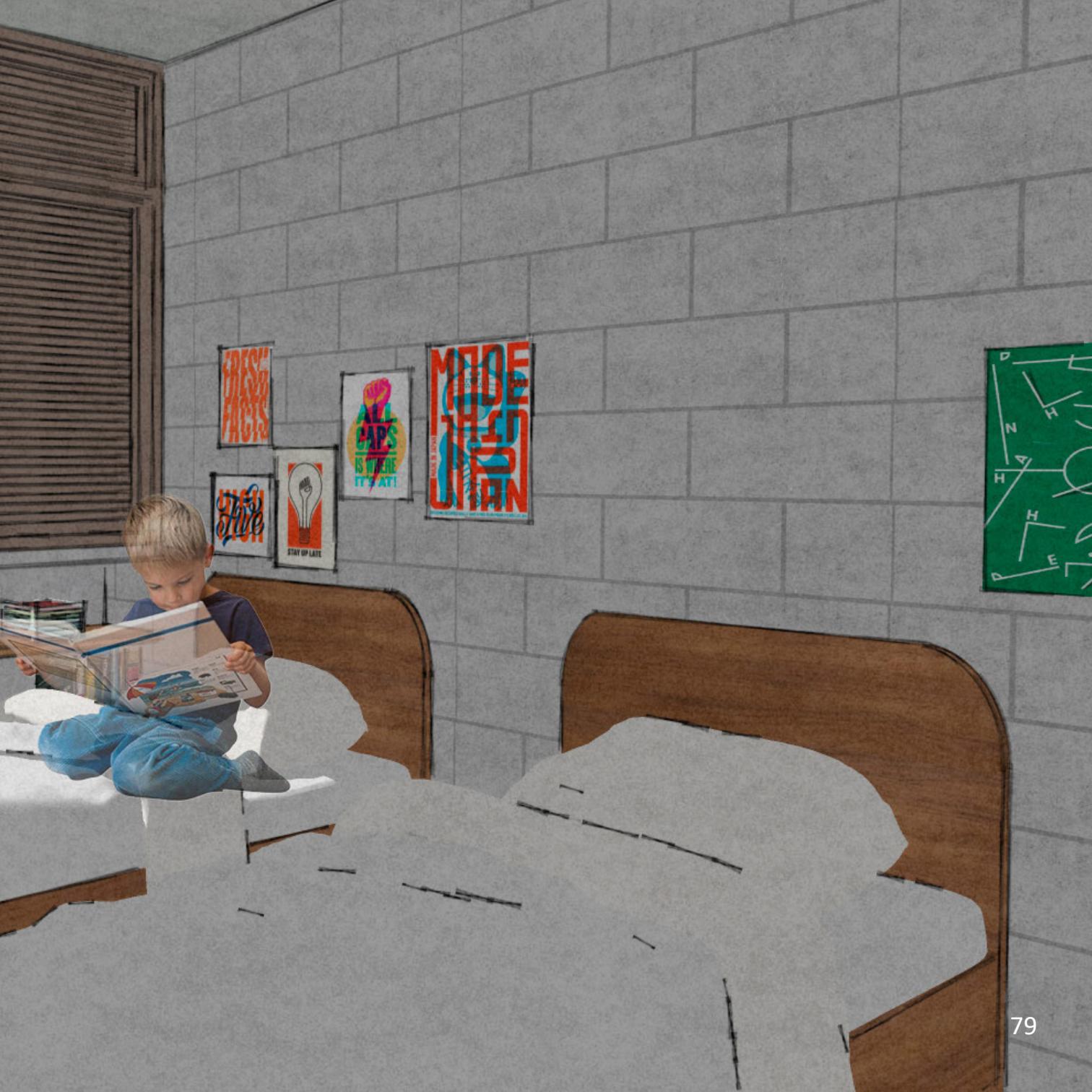










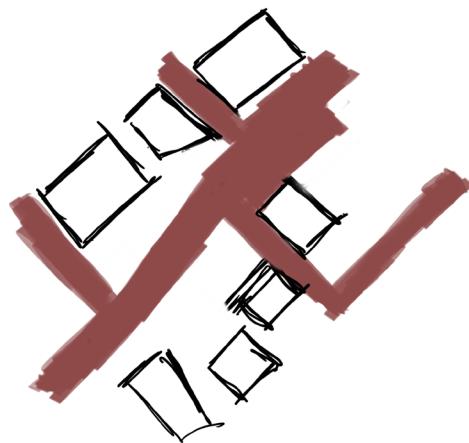
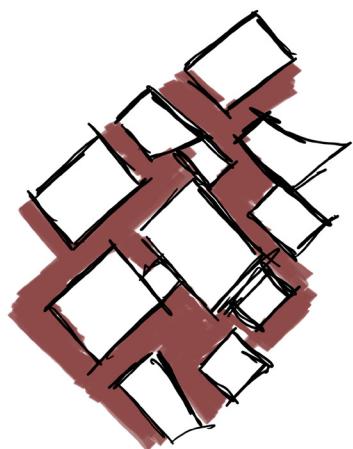


ÁREAS DE INTERVENÇÃO

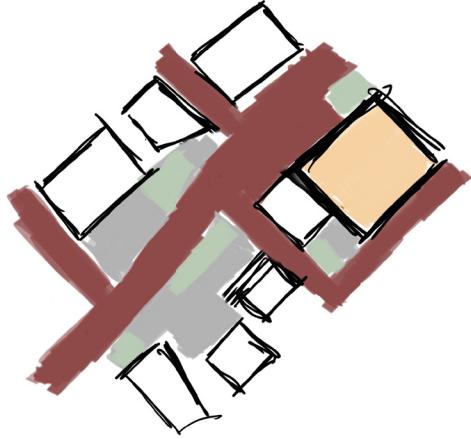
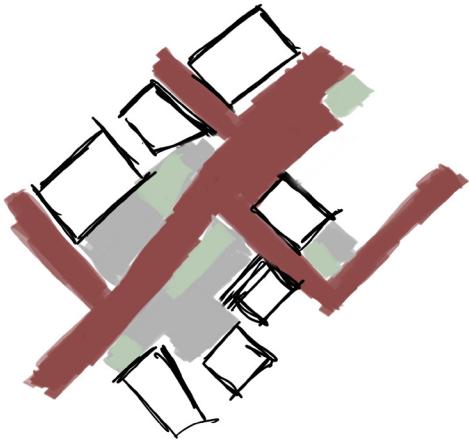
As áreas de intervenção do projeto foram escolhidas a partir de 2 princípios:

O primeiro deles leva em conta a desapropriação de lotes próximos ao anel de infraestrutura proposto no projeto urbano do Alto do Cruzeiro, a fim de criar variações da tipologia de habitações sobreposta para que haja combinações da mesma com uso misto, fazendo com que o morador consiga ter o seu próprio comércio ou serviço no mesmo local em que vive com sua família. Além disso, também como uma forma de criar e melhorar os acessos às regiões mais centrais da área de intervenção, estas, que atualmente são acessadas por pequenas e estreitas vielas ou pela Rua do Cruzeiro que foi parte do projeto urbano como forma de melhorar o deslocamento dos moradores no bairro.

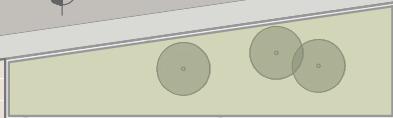
O segundo princípio utilizado foi a escolha de regiões mais centrais da área de intervenção, onde é difícil discernir o espaço público do privado devido a existência de vielas que muitas vezes adentram o lote de outras residências para que seja possível chegar no lote desejado. Com isso, o processo de desenvolvimento dos espaços livre pode ser compreendido pelo croqui de partido, onde é possível perceber a busca pela reorganização dos espaços determinando os fluxos de pedestres e os espaços de permanências públicos e privados, junto a implantação de módulos mínimos de casas sobrepostas.



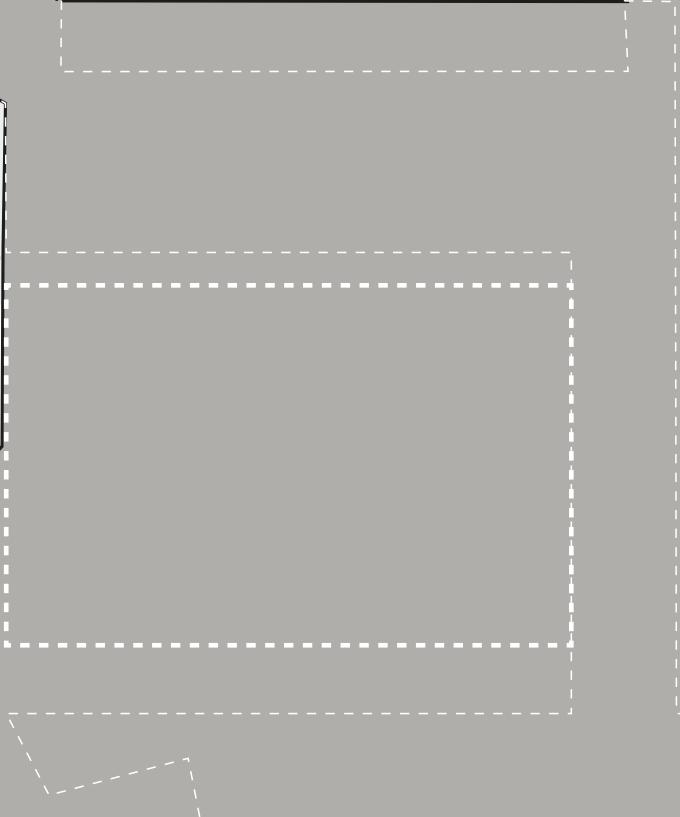
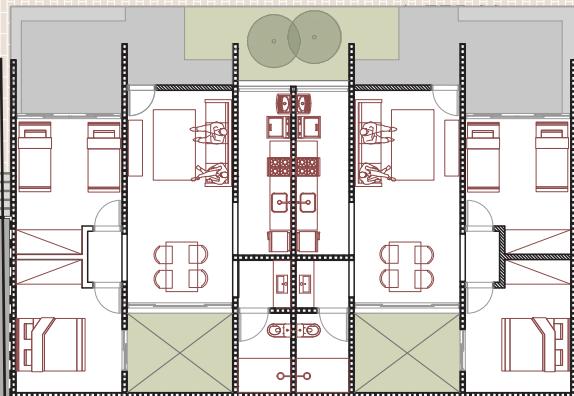
ÁREAS DE INTERVENÇÃO
PARTIDO



770,50



772,50



AMPLIAÇÃO 1

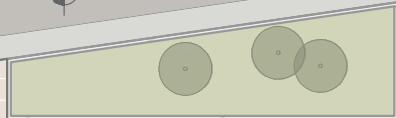
PLANTA 1º PAVIMENTO



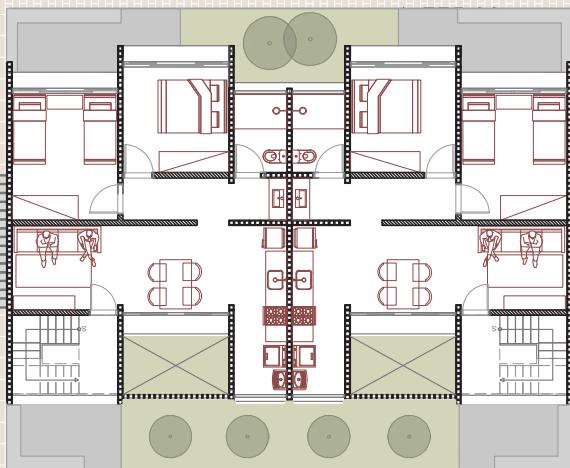
0 10 m



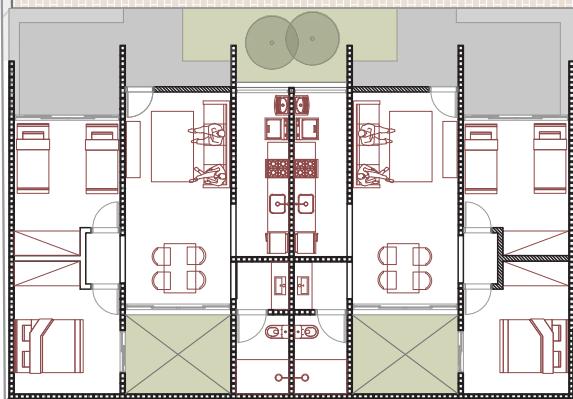
770,50



772,50

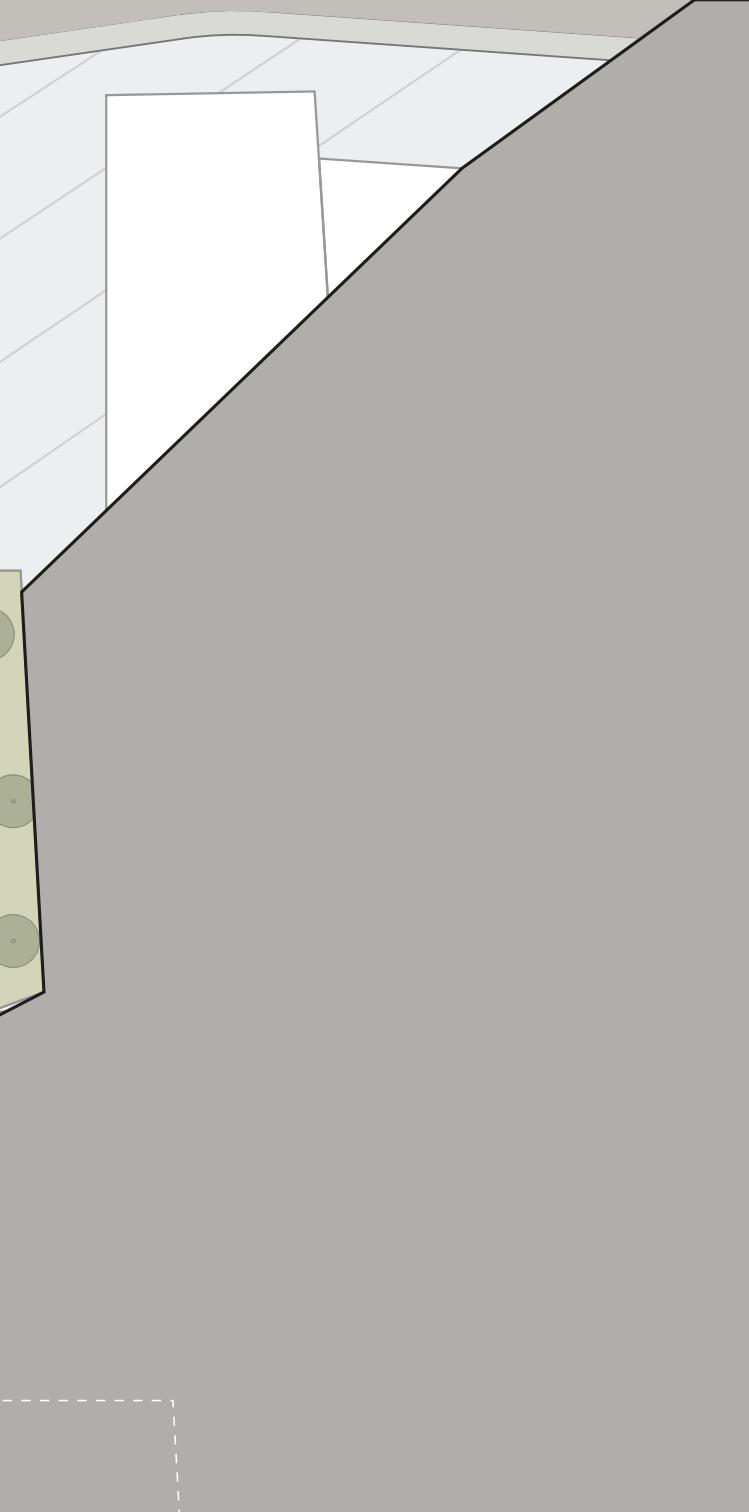


775,27



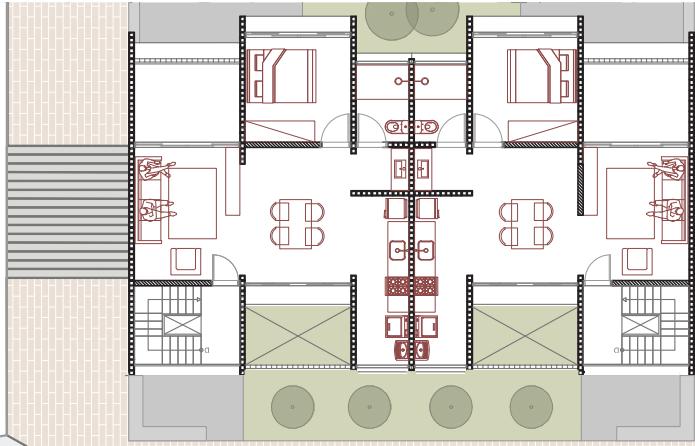
AMPLIAÇÃO 1

PLANTA 2º PAVIMENTO

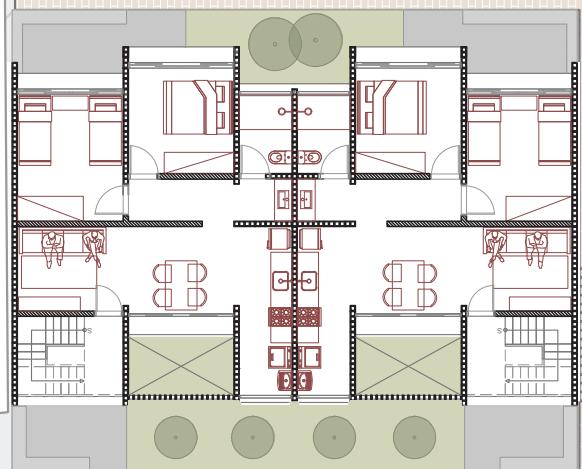


0 10 m





775,27



778,04

779,00

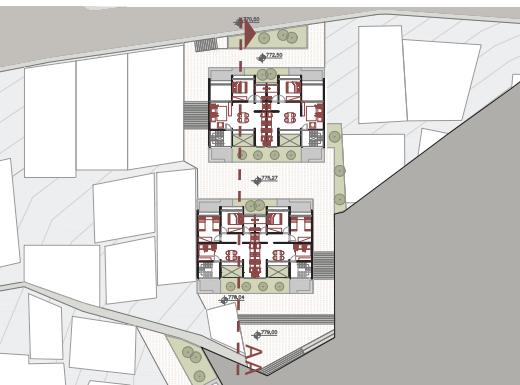
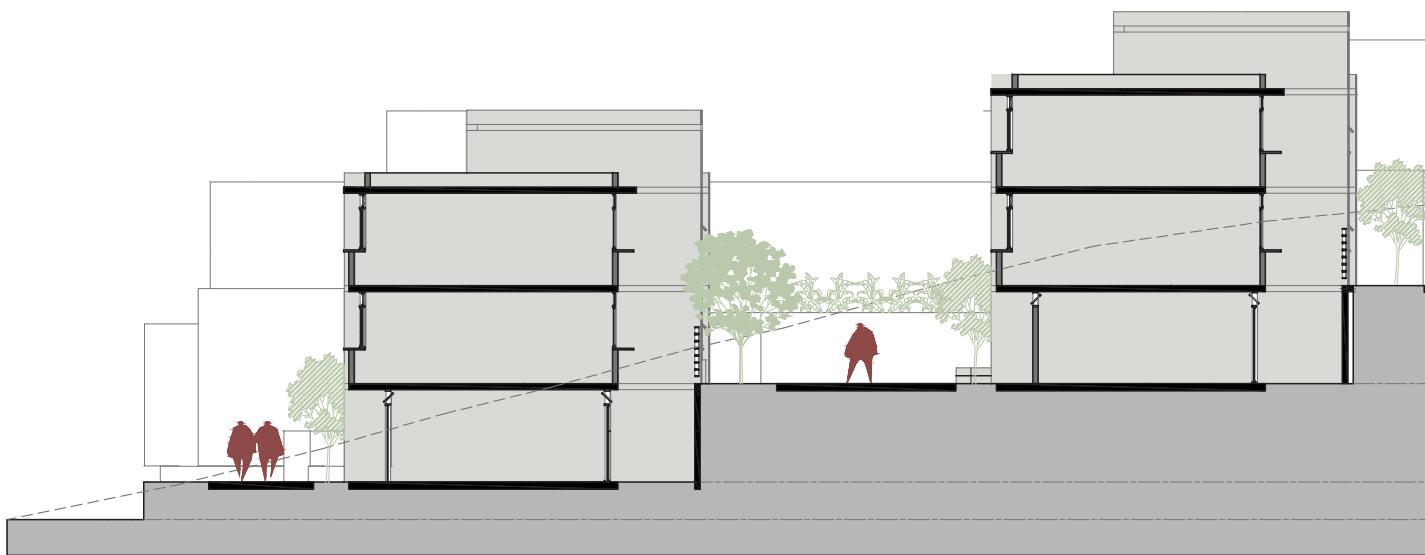
AMPLIAÇÃO 1

PLANTA 3º PAVIMENTO



0 10 m





AMPLIAÇÃO 1
CORTE AA



0

20 m



776,65

775,12

776,65

774,50

AMPLIAÇÃO 2

PLANTA 1º PAVIMENTO



0 10 m





775,12

777,98

778,01

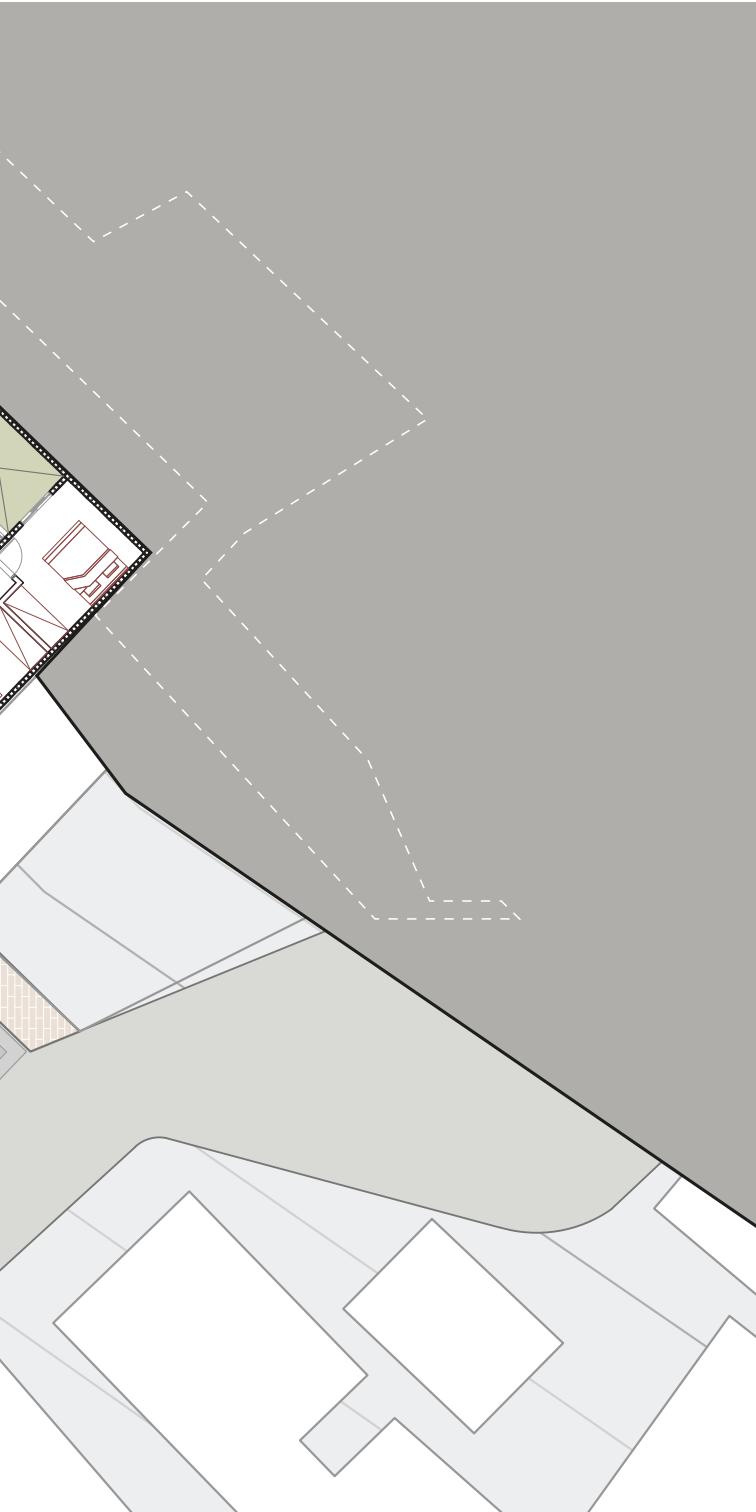
779,32

776,65

774,50

AMPLIAÇÃO 2

PLANTA 2º PAVIMENTO



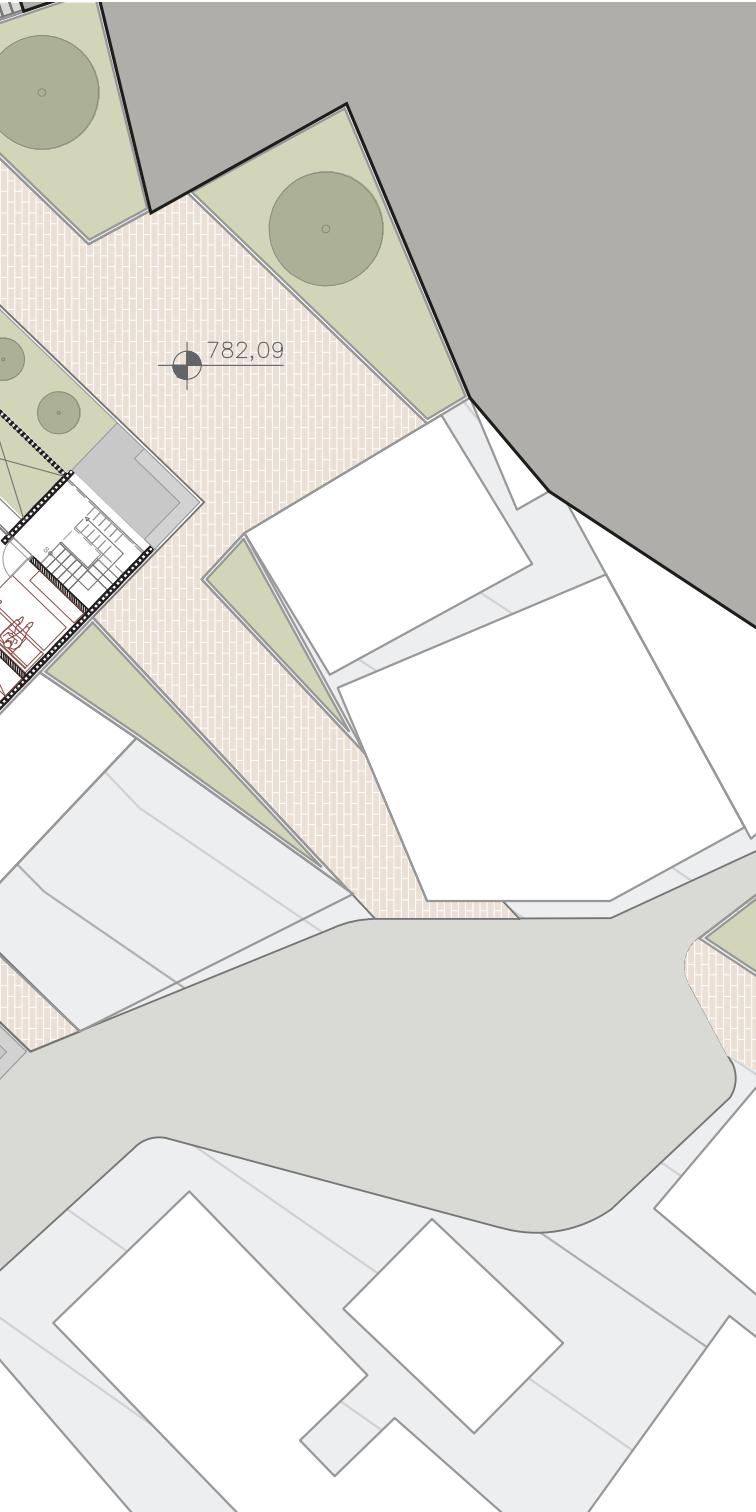
0 10 m





AMPLIAÇÃO 2

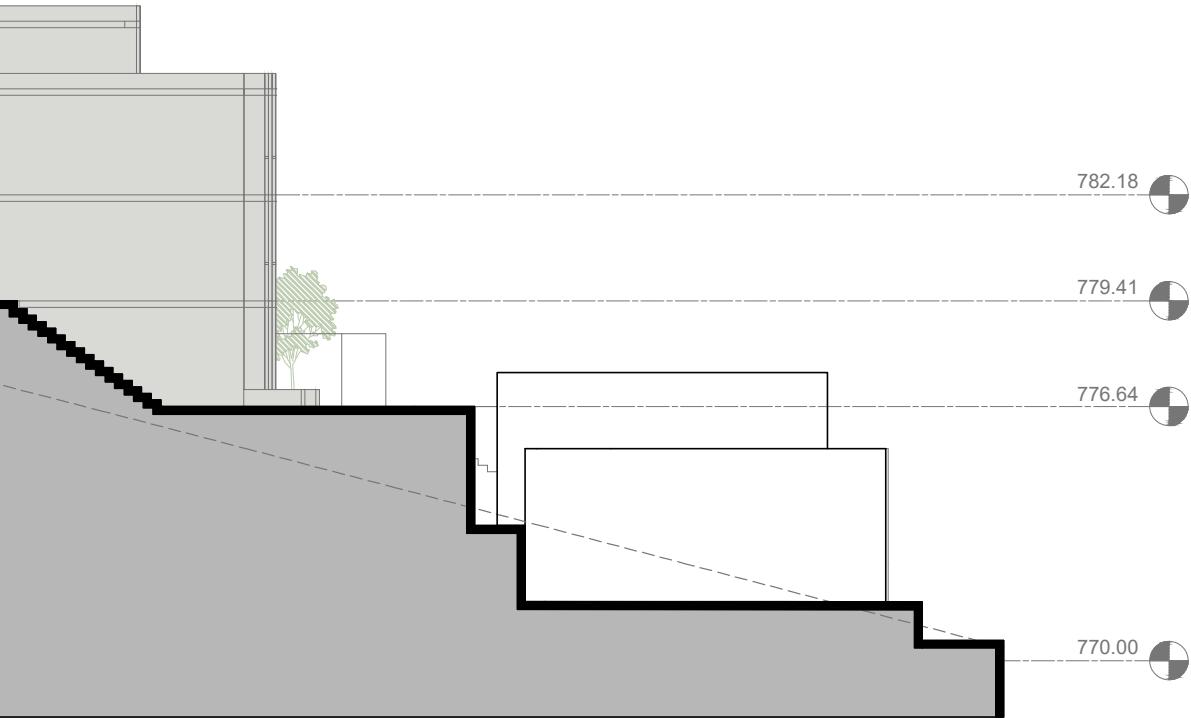
PLANTA 3º PAVIMENTO



0 10 m



AMPLIAÇÃO 2
CORTE BB



0

20 m

792,79

794,83

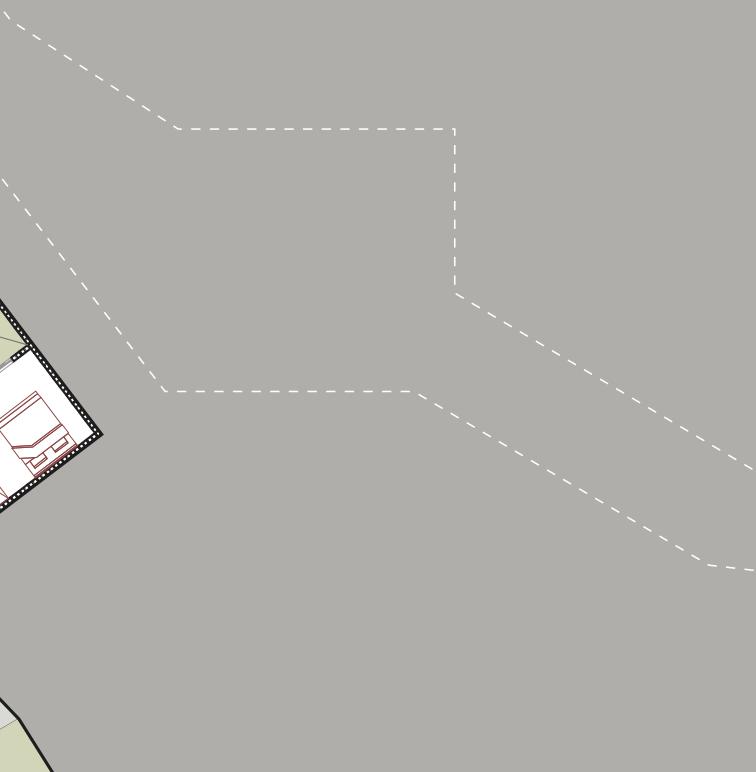
795,68

795,64



AMPLIAÇÃO 3

PLANTA 1º PAVIMENTO



0 10 m





798,91

794,83

795,68

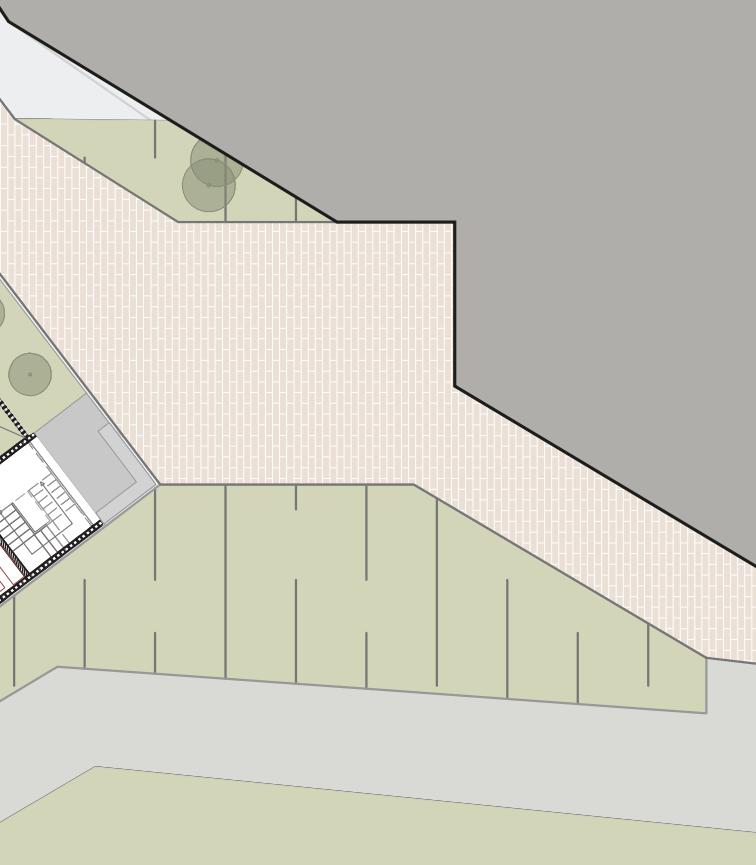
792,79

798,41

795,64

AMPLIAÇÃO 3

PLANTA 2º PAVIMENTO



0

10 m





792,79

794,83

795,68

798,91

800,01

798,41

795,64

AMPLIAÇÃO 3

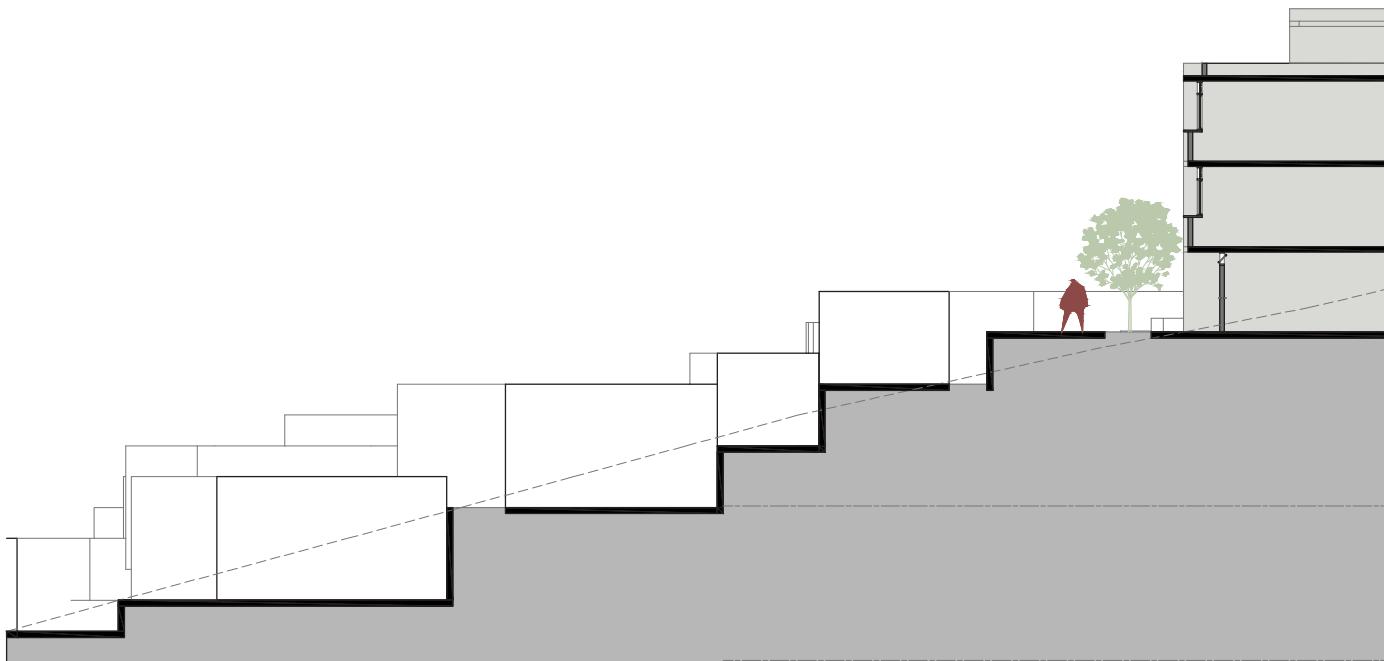
PLANTA 3º PAVIMENTO



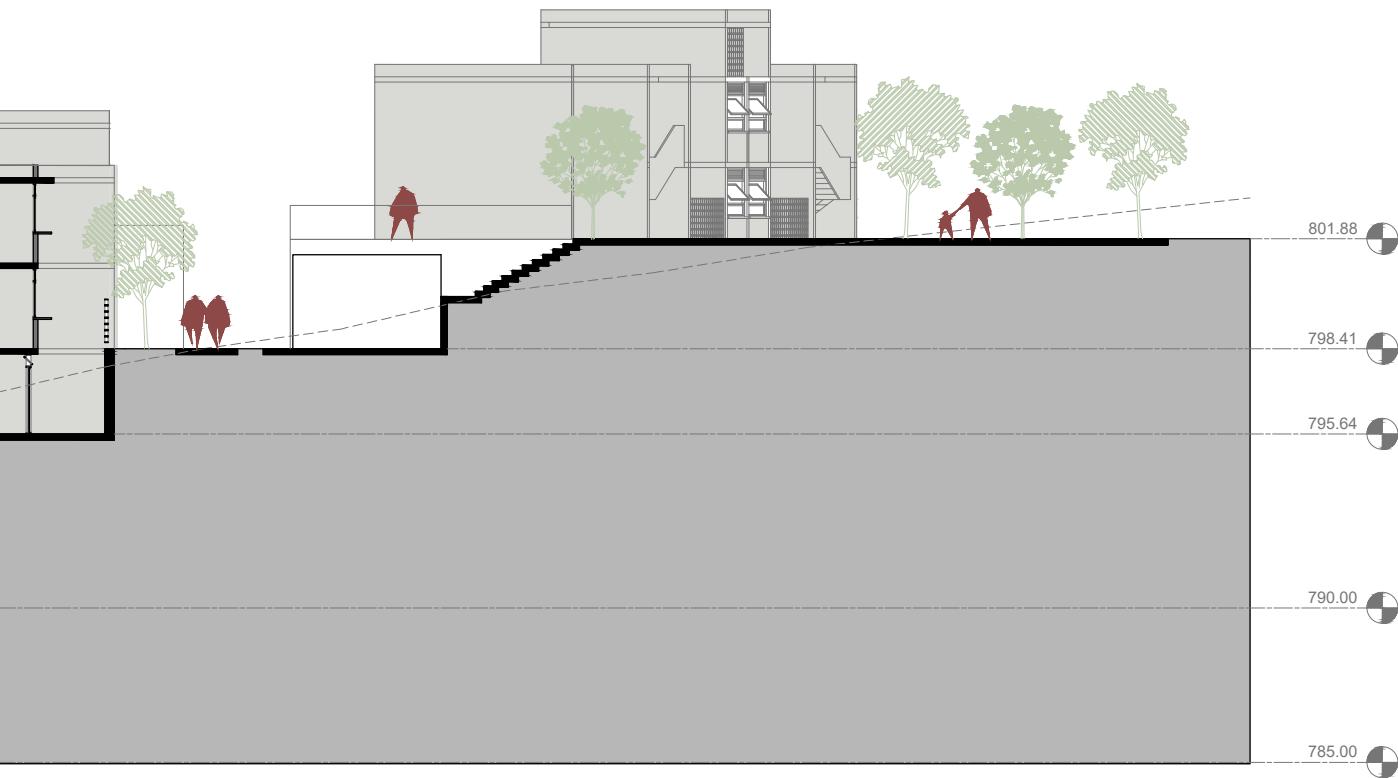
0

10 m





AMPLIAÇÃO 3
CORTE CC



0

20 m

PERSPECTIVAS



760

770

780

790

800

1

2

5

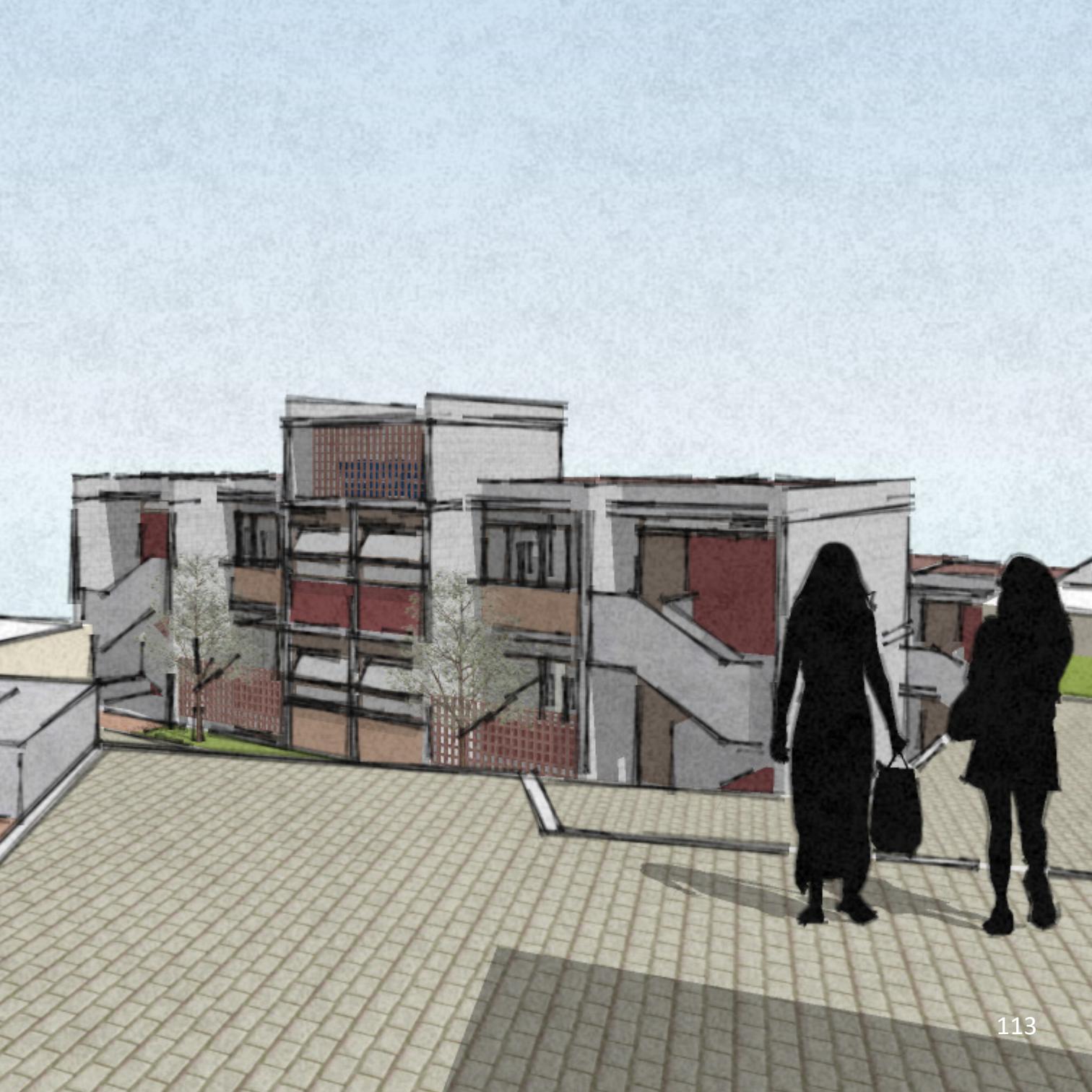
3

4





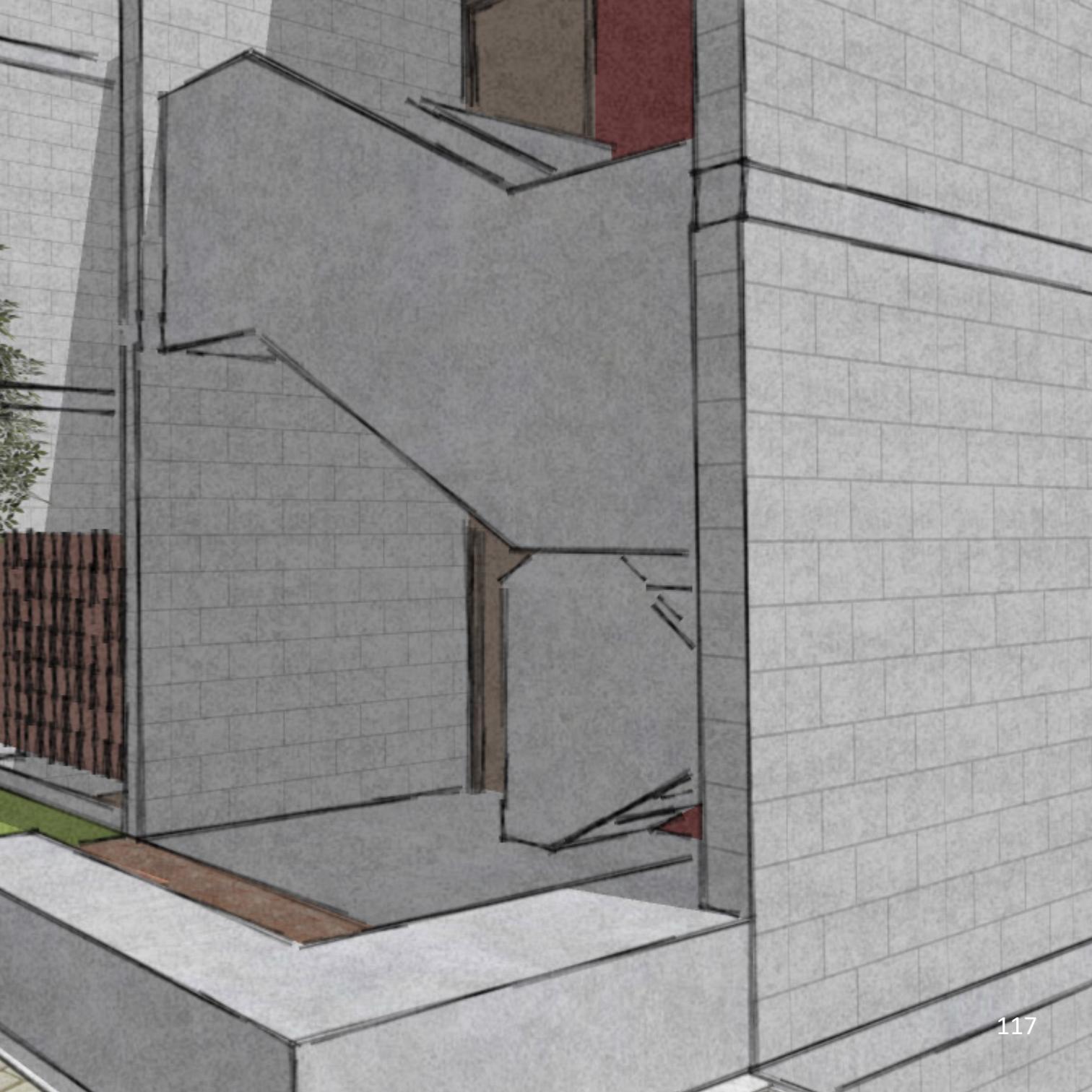




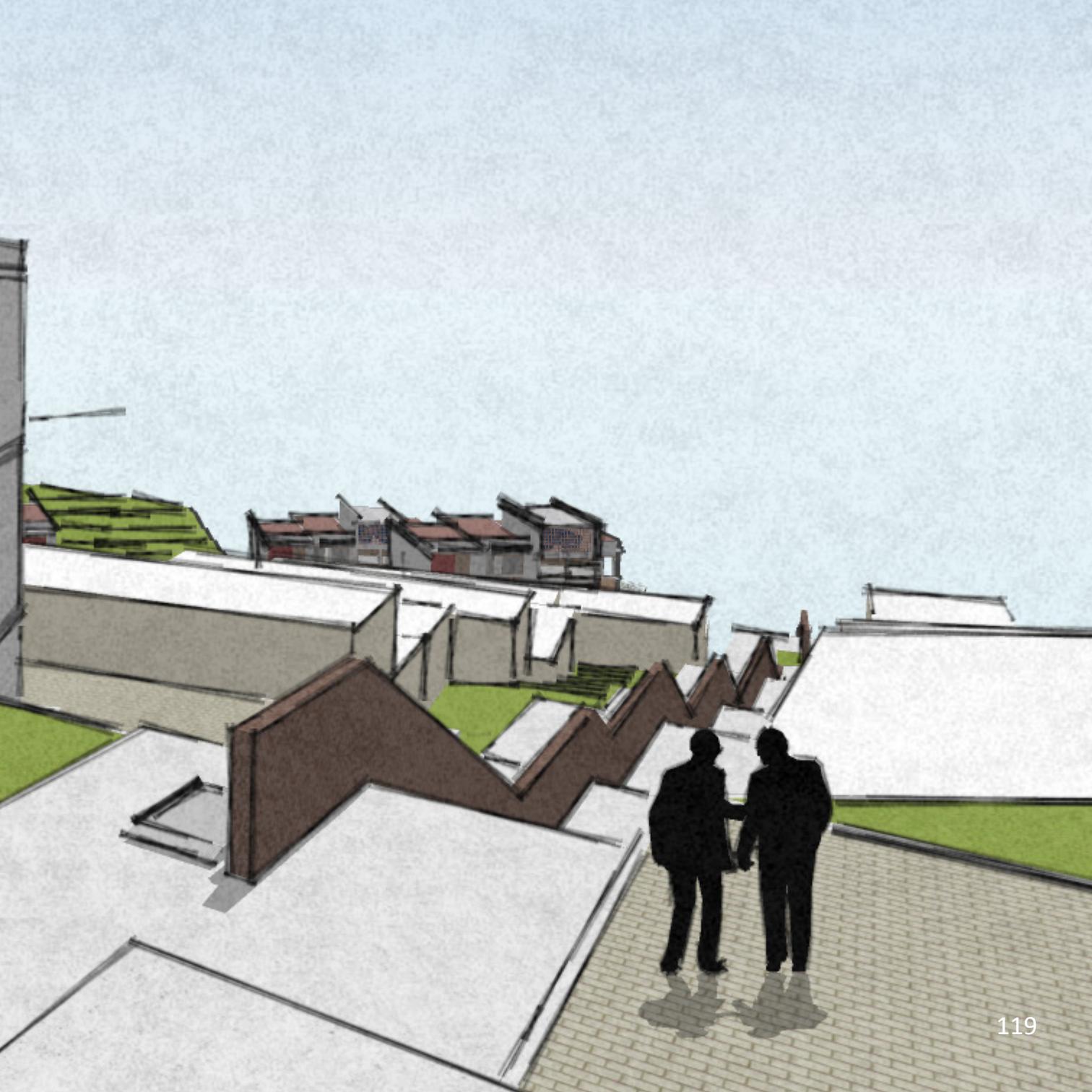












FOTOMONTAGEM



760

770

780

790

800

1





CONCLUSÃO

O desenvolvimento do projeto urbano para o bairro do Alto do Cruzeiro representa uma resposta abrangente às demandas presentes na região, marcada por uma história complexa de crescimento desordenado e uma imagem estigmatizada. Ao longo deste trabalho, foram exploradas as raízes históricas do bairro e suas necessidades atuais propondo soluções que visam não apenas corrigir problemas imediatos, mas também criar bases sustentáveis para o futuro.

A justificativa da proposta e os programas apresentados refletem a abordagem centrada nas necessidades da comunidade. A reestruturação da Rua do Cruzeiro, a criação de um anel de infraestrutura e a melhoria na qualidade dos espaços públicos e privados destacam a atenção dada à segurança, acessibilidade e convivência social. A proposta não apenas atende às carências identificadas, como também estabelece as bases para um ambiente urbano mais inclusivo e harmonioso.

O módulo mínimo de casas sobrepostas, concebido como uma resposta direta às demandas existentes, tem grande importância na proposta. Sua versatilidade, incorporando variações de habitações sobrepostas e uso misto, demonstra um compromisso ao desenvolvimento do bairro.

Por fim, este projeto estabelece um paradigma para futuras intervenções urbanas, enfatizando a importância da criação de espaços públicos e privados de qualidade, sempre levando em consideração a preservação do contexto local.

BIBLIOGRAFIA

- CONDEPHAAT. Estudo de preservação e tombamento do núcleo histórico de São Luiz do Paraitinga: processo n° 22.066/82: resolução n°55, São Paulo, 1982.
- IPHAN. Conjunto histórico e paisagístico de São Luiz do Paraitinga: processo n° 1590-T-10: livro histórico: n° inscr. 612, São Paulo, 2012.
- Allucci, Renata Rendelucci. São Luiz do Paraitinga: A Construção de Imaginários e os Desígnios Pós-Tombamento. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2020.
- <https://www.archdaily.com.br/br/787996/vila-butanta-marcos-acayaba>
- <https://www.archdaily.com.br/br/914229/sonata-arkham-projects>
- <https://www.archdaily.com.br/br/964540/edificio-tico-rv-terra-e-tuma-arquitetos-as-sociados>
- <https://spbr.arq.br/project/0802/>
- <https://spbr.arq.br/project/0801/>
- <https://spbr.arq.br/project/elemental-chile-2/>
- <http://www.vigliecca.com.br/pt-BR/projects/renova-sp-morro-do-s4-sector>

